

Intimidade com *Deus*

1º SEE – Seminário de Enriquecimento Espiritual
Edição Revista e Atualizada



Salvo
para ser
Santo

Primeiro Seminário de Enriquecimento Espiritual



Salvo para ser **S**anto

1º SEMINÁRIO DE ENRIQUECIMENTO ESPIRITUAL

Edição Revista e Atualizada

Igreja Adventista do Sétimo Dia - Departamento de Mordomia Cristã

©Todos os direitos reservados ao Ministério da Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Proibida a reprodução total ou parcial

Coordenação Geral: Erton Köhler, Marino Oliveira e Bolívar Alaña

Projeto Editorial: Miguel Pinheiro Costa

Projeto Gráfico: Ramildo Bezerra

Programação Visual: Cleber Rogério Marchini e Jônatas Queiroz

Capa: Ramildo Bezerra

Autor: Miguel Pinheiro Costa

Editoração: Ozeas C. Moura

Colaboradores:

Erika Puni – Diretor de Mordomia Cristã – Associação Geral

Benjamin Markson – ex-diretor de Mordomia Cristã – Associação Geral

José Clodoaldo Barbosa

Gilmar da Silveira

Carlos Oliveira

Elmir P. Santos

Ivan Canhadas

Marcos Bomfim

Ivancy Araújo

Edward Heidinger Zevallos

Hugo Gonzalez Romero

Samuel Jara

Jeú Caetano

Ivan Rosales

Tiragem: 20.000

Impressão: Casa Publicadora Brasileira

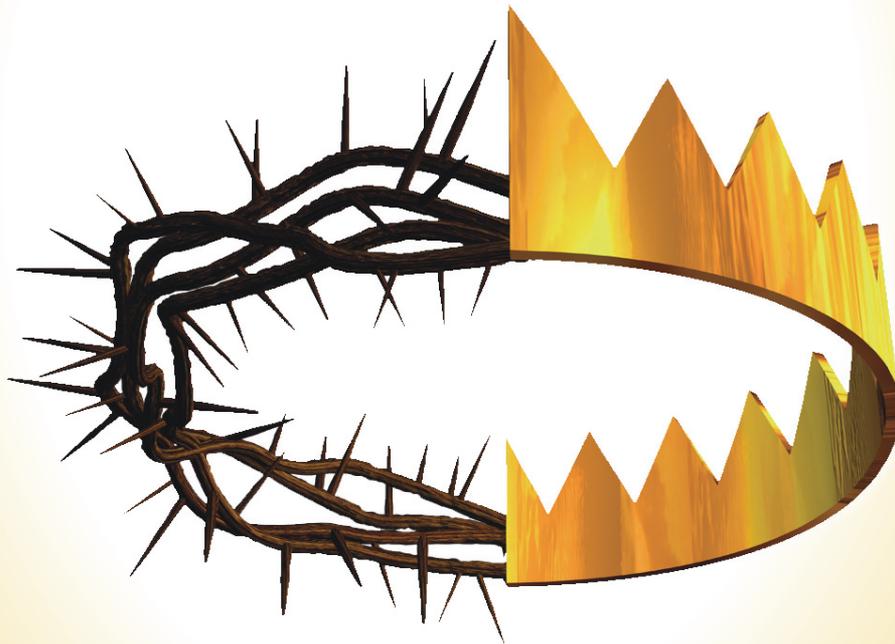
Tipologia: Myriad Roman, 12/14,4 – 9034/20704

Índice

1. O Ideal de Deus Para Minha Vida	10
2. Uma Porção Diária de Alimento	14
3. Primeiro o Reino de Deus	18
4. Hoje É Dia de Salvação	23
5. Estudo da Bíblia I: O Poder que me Faz Vencedor	28
6. Estudo da Bíblia II: Intimidade e Conhecimento de Deus	32
7. Formação Espiritual	36
8. Comunhão e Novo Estilo de Vida	40
9. Permita que Deus Seja Deus	46
10. Estabelecendo Prioridades com Base em Princípios	52
11. Princípios e Valores do Reino	55
12. A Teologia do Dízimo	60
13. A Teologia da Oferta	66
14. Administração Financeira da Família	74
15. Guia de Consolidação do Hábito	80

Salvo

para ser
Santo



*Princípios de
Mordomia Cristã*

Apresentação

O Seminário de Enriquecimento Espiritual I (SEE I) não é um programa ou evento, mas um movimento permanente, que tem como objetivo desenvolver e consolidar o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã, a partir do momento em que você acordar. (Por exemplo: Se você acorda às 5h da manhã, sua “primeira hora” vai das 5h às 6h.)

Intimidade com Deus é a base sobre a qual se pretende construir diferentes ênfases do SEE I. Objetiva-se, com os assuntos abordados em cada capítulo, a educação da mente, de modo que cada um que se entregou a Deus permaneça mais tempo em Sua presença, através da oração e estudo das Escrituras, não somente para obter conhecimento, mas para desenvolver intimidade diária com Deus.

Ao longo dos anos, os materiais e a abordagem para este projeto de comunhão com Deus foram aprimorados, fruto da observação das profundas mudanças na vida das pessoas envolvidas, nas diferentes fases do SEE. Tal realidade nos permite trazer a você uma versão atualizada, na qual se incorpora a experiência desses últimos anos.

As mudanças permanentes vêm por meio da formação e consolidação dos hábitos. Assim, eles passam a fazer parte do caráter e resultam em uma vida cristã vitoriosa e cheia de significado. O SEE I busca alcançar dois objetivos estratégicos básicos:

- (1) Desenvolver o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã, durante 40 dias.
- (2) Consolidar esse hábito, repetindo a prática por um período de 180 dias.

Espera-se que o participante do SEE I leve a sério os objetivos propostos e compreenda que não é um simples membro de igreja, mas um mordomo de Jesus. A consequência desse estilo de vida será o recebimento do batismo diário do Espírito Santo, assim como ocorreu com Cristo. Ellen White descreve essa experiência assim: “Depois de [Jesus] passar horas com Deus, apresentava-Se, manhã após manhã, para comunicar aos homens a luz do Céu. Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram unguidos de graça para que a pudesse transmitir a outros” (Parábolas de Jesus, p. 139).

Começando cada dia na presença do Pai, em oração e estudo das Escrituras, nosso Salvador desenvolveu o hábito da comunhão. “As orações de Cristo e Seu hábito de comunhão com Deus, impressionavam muito os discípulos” (Ibidem, p. 140). O desafio do SEE I é reproduzir, por meio do Espírito Santo, esse estilo de vida de Cristo em seus participantes.

O tempo que se gasta em comunhão com Deus não vai fazer falta na busca da realização dos ideais materiais, profissionais ou quaisquer que sejam. A palavra profética diz: “O tempo dedicado ao estudo da Palavra de Deus e à oração trará lucro centuplicado” (Nos Lugares Celestiais, MM 1968, p. 135).

O SEE I vai lhe proporcionar a motivação para pagar o preço da busca por essas bênçãos ilimitadas. Portanto, pé no caminho! Seja forte e corajoso; não tema; não desanime. Olhe firmemente para Jesus e prossiga, dia a dia, até o encontro final com Ele.

*Equipe de Mordomia Cristã da
Igreja Adventista na América do Sul.*

Introdução

Olá, irmãos e amigos!

Estamos aqui para participar do SEE I.

Louvamos a Deus porque você se inscreveu neste extraordinário movimento de reavivamento, para assimilar e praticar seus princípios. Essa aventura vai mudar sua vida aqui, e vai guiá-lo, cada dia, rumo ao lar celestial.

Afinal, andar com Jesus Cristo é a maior necessidade que temos hoje. E o SEE I tem como objetivo levar você a desenvolver e consolidar o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã.

O que você verá é uma proposta simples de um autêntico estilo de vida cristã, cheio de significado. Vamos trabalhar os princípios básicos para se construir uma base espiritual diária em Cristo e Sua Palavra – sem complicação, de forma didática, prática e objetiva.

Creemos que a busca dos valores espirituais se constituem em um diferencial indispensável na vida dos que aspiram a uma pátria superior. Viver e trabalhar somente em função da satisfação do sentimento materialista e consumista não vale a pena.

O seminário vai funcionar da seguinte maneira: Estudaremos várias lições, as quais mostram que é o poder que vem da Palavra de Deus, na primeira hora de cada manhã, que nos torna autênticos e verdadeiros. Você entenderá que Deus tem uma porção diária de alimento para sua vida, e que precisa entrar em contato com ela já na primeira hora de cada dia. Vai entender, ainda, que o inimigo também tem seus planos para você, cabendo-lhe a decisão de seguir os planos de Deus ou os do inimigo.

É bom que você saiba que, apesar de ser livre para escolher a programação de Deus ou a do inimigo, não é livre para escolher as consequências de sua decisão. E é isso que pretendemos trabalhar.

O SEE I não vai terminar no fim desta programação. Ele continuará, pois você irá para casa e vai ficar 40 madrugadas na presença de Deus. Sairá daqui com uma programação definida, cabendo a você combinar com o Espírito Santo o horário em que vai se encontrar com Deus cada manhã. O ideal é ter a comunhão sempre no mesmo horário, para facilitar a formação do hábito.

Talvez alguém pergunte: “Mas eu não tenho o costume de buscar Deus nas madrugadas”. Bem, meu irmão, a grande questão não é se você tem ou não o costume, mas, se tem o sincero desejo de buscar a Deus. Porque, quando você deseja buscá-Lo, pode contar com a poderosa ajuda do Espírito Santo.

A Bíblia diz, em Isaías 50:4, que o Senhor nos desperta cada manhã. Então, você vai combinar com o Espírito Santo o horário em que vai se

levantar, não importando qual hora seja: 4h, 5h, 6h ou 7h da manhã. Sua hora de comunhão com Deus vai ser aquela em que você se levantar. E, de alguma maneira, o Espírito Santo vai despertá-lo para este encontro especial com Deus.

Lembre-se de que tudo isso deve ser feito com muita oração. Você deve ter seu encontro com Deus sempre no mesmo horário e no mesmo lugar, durante 40 madrugadas, de maneira que desenvolva o hábito de ir à presença de Deus na primeira hora de cada manhã, porque Ele espera se encontrar com você antes mesmo que saia para as lutas do dia a dia.

Tenha em mente que devemos sempre conceder a Deus o primeiro lugar em nossa vida e em nosso tempo. O dia em que começamos as atividades sem dedicar tempo a Ele, esse é um dia perdido. Quem foge de Deus no início do dia dificilmente irá se encontrar com Ele ao longo do dia.

Fica em nossa mente aquilo que colocamos em primeiro lugar. Geralmente, nos esquecemos daquilo que colocamos em segundo ou terceiro lugar. Muita gente se lembra do nome do primeiro médico a fazer um transplante de coração. Mas, quem se lembra do segundo? O mesmo acontece em relação a nossa busca de Deus a cada dia. Ele tem de ser o primeiro. Quando não priorizamos a comunhão com Deus,



nosso coração pode nos trair. E quem é traído pelo coração não é um crente autêntico, e não pode fazer corretamente a vontade de Deus.

A seguir, algumas informações mais sobre o Seminário:

Você vai orar por 5 pessoas não adventistas, pessoas que você gostaria de ver no Céu. Então, vai pedir ao Espírito Santo que lhe indique os nomes dessas pessoas. Quando terminar este seminário, você deverá dizer que, durante 40 madrugadas, estará orando por elas. Pergunte quais são suas maiores necessidades, e se comprometa a orar por elas. Faça contatos e lhes diga sobre sua experiência de oração. Quando surgir uma oportunidade, convide-as para ir a um pequeno grupo. Ofereça-lhes estudos bíblicos, leve-as à igreja, e vá falando sempre do reencontro ou celebração no fim dos 40 dias.

No dia do reencontro ou celebração, após o término dos 40 dias, cada um vai trazer seus 5 amigos pelos quais orou. Essas pessoas deverão estar presentes no reencontro e, logo em seguida, serão convidadas a se inscreverem no próximo SEE I que será realizado em sua igreja. O ideal é que, após cada reencontro ou celebração, se realize outro SEE I (15 ou 20 dias depois).

Depois dos 40 dias, ocorrem os 180 dias destinados à consolidação do hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã. O princípio aqui é: A comunhão, por meio da oração, do estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia, não é somente para se obter conhecimento, mas para desenvolver intimidade com Deus. A sistematização desse período fica a critério de cada pessoa, congregação, igreja, instituição ou campo, em suas diferentes realidades.

Irmãos e amigos, maiores informações serão dadas ao longo deste Seminário.

Oração de despedida: Vamos orar a Deus e nos despedir do crente que fomos até hoje. Com certeza, creio que essa oração vai ser importante para você, para sua vida. Vamos, então, orar?

“Querido Pai, estamos na Tua presença para dizer-Te que estamos nos despedindo do crente que fomos até este exato momento. A partir de agora, mediante Teu Espírito, desejamos ser novas criaturas, crentes espirituais, que têm o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã. Vem Senhor Jesus, vem divino Espírito Santo, vem Deus Pai, e dirige nossa mente, nossas emoções e sentimentos, de forma que crescamos na graça e no conhecimento do Senhor Jesus, ao longo deste seminário. Pedimos-Te essas bênçãos, em nome de Jesus. Amém!”

O assunto do comer e beber encabeça a lista, porque “hábitos errôneos no comer e no beber levam a erros de pensamento e de ação” (Conselhos Sobre o Regime Alimentar, p. 62). Mas, a questão é muito mais ampla: “Fazei TUDO para a glória de Deus.”

Quantos são os mandamentos mencionados na Bíblia? Muitas pessoas têm respondido: 10. Mas será que elas estão certas? Deixe-me fazer a pergunta de outra maneira: Quantos são os mandamentos da Lei moral de Deus? Aí sim, são 10.

É bom parar e analisar, com muita atenção, todas as vezes que a Bíblia usa o verbo no modo imperativo, pois você está diante de um mandamento, de uma ordem. Os dez mandamentos da lei moral são um resumo de todos os demais mandamentos. Assim, é importantíssimo atentar para os outros mandamentos e ordens encontrados na Bíblia. Vamos, novamente, atentar para a importância e abrangência deste mandamento ou ordem da Palavra de Deus: “Fazei tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31).

Perguntamos: Isso o preocupa? Como viver para glória de Deus a cada dia? Como ter tal estilo de vida? Bem, vamos consultar a Palavra de Deus.

O apóstolo Paulo diz que “somos feitura dEle, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Ef 2: 10). Aqui está o segredo para uma vida de obediência, que glorifica a Deus: pedir e permitir que o Espírito Santo nos recrie cada dia, para que, assim, pratiquemos boas obras, mediante as quais o nome de Deus é glorificado.

A obediência aos mandamentos de Deus não é algo que conseguimos por nossas próprias forças, mas ocorre quando permitimos a atuação do Espírito Santo em nossa vida. O apóstolo Paulo diz que, em nós, “não habita bem nenhum”, e é Deus quem efetua em nós “tanto o querer como o realizar” (Rm 7:18; Fp 2:13).

Se quisermos ter uma vida de obediência que glorifique a Deus devemos deixar que Ele opere ou, mais cedo ou mais tarde, iremos nos deparar com o fracasso. Fazer tudo para a glória de Deus é uma missão impossível para quem não se entrega, sem reservas, ao Poder do Espírito Santo. As palavras do profeta Isaías definem claramente a questão: “Senhor concede-nos a paz, porque todas as nossas obras, Tu as fazes por nós” (Is 26:12).

Assim, podemos entender como é possível cumprir o mandamento: “Fazei tudo para a glória de Deus.” Viver para a glória de Deus deve ser o objetivo principal em cada área da vida: familiar, profissional, emocional, social, ambiental, etc. Mas queremos destacar duas áreas onde essa vida de glorificação geralmente se manifesta com muita intensidade: no Ministério e na Missão.

Cumprindo o Ministério e a Missão

O que é Ministério?

Ministério é tudo o que faço para o crescimento daqueles que já são membros da igreja. Como membro, devo fazer o possível para que minha igreja cresça e se desenvolva.

Uma pergunta para reflexão: Depois que você se tornou membro, a igreja melhorou ou piorou? O que podemos fazer para melhorar nossa comunidade?

Por exemplo, se sou uma pessoa que gosta de ministrar para irmãos da terceira idade, então devo fundar um ministério voltado para irmãos dessa idade. Esse é um segmento que precisa muito de nossa atenção. Afinal, quando os membros mais novos chegaram à igreja, já a encontraram toda estruturada. Portanto, trabalhar em favor desses irmãos não é somente uma questão de obrigação – é uma questão de gratidão, porque muitos deles deram a vida para que pudéssemos ter o que temos.

Se você é um pai bem sucedido na educação dos filhos adolescentes, estabeleça um ministério de aconselhamento aos pais que têm filhos nessa idade.

Se você é uma pessoa profissionalmente bem sucedida, poderia orientar aqueles irmãos da igreja que buscam seguir uma profissão. Lembre-se: orientação profissional é também uma forma de ministério.

A questão a ser considerada é: Com a formação que tenho, com os recursos que possuo, como posso ajudar minha igreja a melhorar? Escolha uma área da sua competência e faça a diferença na vida de muitas pessoas.

A outra palavra importante é Missão. Cumprir a missão é outra maneira de testemunharmos, de fazermos boas obras para Deus. Mas, o que é missão?

Missão é tudo o que realizo em favor daqueles que ainda não são membros da igreja: vizinhos, familiares, amigos, colegas de trabalho. E a missão é, primeiramente, responsabilidade minha, e depois de todos os demais membros da igreja.

Deve ficar claro que as boas obras realizadas diariamente no cumprimento da Missão e do Ministério são da responsabilidade não somente dos pastores remunerados e dos oficiais da igreja. Biblicamente, Ministério e Missão devem ser desempenhados por todos os membros, em tudo o que eles fazem. Sempre que, pelo poder do Espírito Santo, fazemos uso apropriado dos talentos e habilidades, do tempo, do corpo e dos bens, estamos cumprindo a Missão e o Ministério dados a nós, por Deus.

Desfrutando de uma vida cheia de significado

Irmãos e amigos, quando permitimos ser usados por Deus a vida passa a ter sentido e descobrimos, verdadeiramente, que vale a pena viver. Somente o Autor da vida pode dar sentido à nossa existência.

Porque Deus nos pede que cumpramos ativamente o ministério e a missão? Porque pediu a nós e não aos anjos? O que está por trás desse pedido? A palavra profética responde: “Deus poderia ter confiado aos anjos celestiais a mensagem do evangelho e toda a obra de amoroso ministério. Poderia ter empregado outros meios para realizar Seu propósito. Mas, em Seu infinito amor, preferiu tornar-nos cooperadores Seus, de Cristo e dos anjos, a fim de que pudéssemos participar da bênção, da alegria e do reerguimento espiritual que resultam desse abnegado ministério” (Caminho a Cristo, p.79).

Esse sentimento é diferente de tudo o que podemos experimentar. Não há nada mais emocionante do que ser usado por Deus para abençoar pessoas, levando-lhes Cristo e Sua Palavra. E, ao fazermos isso, encontramos o verdadeiro significado da vida. “Não há sentimento, conquista ou prêmio que possa se comparar com o fato de saber que Deus o está usando, e que você está fazendo o que Ele deseja que você faça com sua vida” (Rick Warren).

Refleta novamente:

– Depois que você se tornou adventista do sétimo dia, a igreja melhorou ou piorou no cumprimento do Ministério e da Missão?

– Você se apresenta como a solução dos problemas da igreja, ou é o problema?

– Depois que entrou para a igreja, sua família, rua, bairro cidade... melhoraram ou pioraram?

Nosso desafio, com este seminário, é levar você a viver cada dia para a glória de Deus e estar pronto para a segunda vinda de Cristo. Não importa como tenha vivido até aqui, o Espírito Santo vai operar em sua vida, caso seja esse o seu desejo.

Se encarar com seriedade os desafios propostos neste seminário, a partir deste momento e dos próximos 220 dias (40 madrugadas com Deus, mais 180 dias para a consolidação desse hábito), sua vida espiritual só irá melhorar. Você quer essa bênção em sua vida?

Oração de despedida: Vamos agora nos despedir do crente que fomos até o momento, pois, a partir de agora, mudaremos para melhor. Façamos com o Espírito Santo sobre essa nossa despedida do “velho” crente.



SXC / Sarah Kobunski

lindos!” Olhou para seu rostinho, analisou-o de todos os ângulos e chegou à conclusão: “Está bem, está muito bom!” Olhou para seu corpo, analisou todos os detalhes e também chegou à conclusão: “Está no ponto!” Então surgiu você, lindo(a) e maravilhoso(a), dentro do padrão de beleza de Deus.

O inimigo de Cristo tem inveja de você, porque um dia ele também foi belo, lindo, maravilhoso e esplêndido, mas se rebelou e quer que todos nos tornemos como ele. Ele quer estragar a obra do Criador. Quantas pessoas se acham feias, desajeitadas, fora de lugar, complexadas, inferiores. Em nome de Jesus, acabemos com essa baixa autoestima, pois não somos o que imaginamos ou o que Satanás nos diz que somos.

Pensem na maneira como fomos criados. Diz o salmista: “Pois Tu formaste o meu interior, Tu me teceste no seio de minha mãe. Graças Te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as Tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem” (Sl 139:13, 14).

Fomos criados um pouco menor que os anjos e de honra e glória fomos revestidos. Somos lindos, pois todos nós viemos à existência dentro do critério de beleza de Deus. Se Deus nos criou lindos(as) e maravilhosos(as), quem somos nós para nos acharmos feios? Nunca mais façamos tal coisa! Quando assim pensamos, ferimos o coração de nosso amoroso Criador.

Deus nos ama, não com uma paixãozinha qualquer, mas com amor eterno. Pare por um momento e escute as ternas palavras do Criador: “Com amor eterno Eu Te amei” (Jr 31:3). Alguns, neste momento, poderão perguntar: Será que Ele me ama dessa maneira? Escute novamente o Pai, dizendo: “Meu filho, olhe para a cruz. Ninguém tem mais amor por você do que Eu.”

Deus proveu salvação para cada dia

Ao permitir nossa existência, Deus tomou todas as providências para que vivêssemos seguros, felizes e satisfeitos, com todas as nossas necessidades físicas e espirituais supridas. Por meio de nossos pais terrestres Ele nos proveu o alimento físico de cada dia. Por meio de Sua Palavra nos dá o alimento espiritual. Antes do nosso nascimento, Ele já provera, em Seu livro, o nosso sustento espiritual diário. O texto bíblico diz: “... e no Teu livro foram escritos todos os meus dias” (Sl 139:16). A Palavra não fala de mês, semestre, trimestre, nem ano, mas de dia. Por que somente dia?

Assim como dependemos diariamente do pão material para alimentar a vida física, da mesma forma, necessitamos do pão espiritual para alimentar a vida espiritual – e numa ordem de prioridade ainda maior, pois Cristo disse que “nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4:4).

Cada dia é uma oportunidade que Deus nos dá para a salvação. A Palavra de Deus nos diz que a salvação nos é oferecida cada dia. Veja os seguintes textos:

“O nosso homem interior se renova de dia em dia” (2Co 4:16);

“Dia após dia, morro!” (1Co 15:31);

“Dizia a todos: Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-Me” (Lc 9:23);

“Exortai-vos mutuamente cada dia, durante o dia que se chama hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo poder do pecado.” [...] Hoje se ouvirdes a Sua voz não endureçais o vosso coração” (Hb 3:13, 15);

“Eu Te ouvi no tempo da oportunidade e Te socorri no dia da salvação; eis agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação” (2Co 6:2). O verso 1 ainda diz para “... que não recebais em vão a graça de Deus”;

“Ele me desperta todas as manhãs...” (Is 50:4);

“As misericórdias do Senhor... renovam-se cada manhã” (Lm 3:22).

Cada dia, necessitamos de nova provisão de graça, para não perdermos a firmeza em Deus, e não cair em trevas espirituais (ver Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, p. 472).

“Como o maná dado no deserto, Sua graça é concedida diariamente, para a necessidade do dia. Como as multidões de Israel, em sua vida de peregrinos, encontraremos, manhã após manhã, o pão do Céu para a provisão do dia” (Filhos e Filhas de Deus, MM 1956, p. 119).

“Tudo com que temos que nos haver, é este dia de hoje. Hoje devemos ser fiéis ao nosso legado. Hoje devemos amar a Deus de todo o coração, e ao nosso próximo como a nós mesmos. Hoje é que nos cumpre resistir às tentações do inimigo e, pela graça de Cristo, alcançar a vitória. Isto é vigiar e aguardar a vinda de Cristo. Devemos viver cada dia como se soubéssemos ser ele nosso último dia na Terra. Se soubéssemos que Cristo viria amanhã, não haveríamos, então, de comprimir no dia de hoje todas as palavras bondosas, todos os atos desinteressados que nos fosse possível? Devemos ser pacientes e amáveis, e possuídos de fervor intenso, fazendo tudo que está em nosso poder para ganhar pessoas para Cristo” (Nos Lugares Celestiais, MM 1968, p. 355).

Bem, voltemos texto inicial: “Os Teus olhos me viram a substância ainda informe, e no Teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado quando nenhum deles havia ainda” (Sl 139:16).

Muito antes do nosso nascimento, o Pai celestial tinha planejado e disponibilizado em Sua Palavra o alimento espiritual de que necessitamos para viver cada dia para Sua glória. Aqui não é uma referência à ideia absurda de “uma vez salvo, salvo para sempre”, ou de que Deus predestinou, uns para a morte e outros para vida. Ele não predestina ninguém para morte. Ele quer que todos se salvem. Somos salvos em Cristo pela graça, mediante a fé, mas somos mantidos em Cristo, cada dia, pelo estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia.

No planejamento de Deus para sua vida, Ele designou, em Seu livro, o alimento específico para suas necessidades espirituais diárias. Para uns, Ele serve um banquete nos Salmos; para outros, nos Evan-

gelhos, Epístolas de Paulo ou no Apocalipse. Pode ser ainda que o faça através da leitura de O Desejado de Todas as Nações, Caminho a Cristo e outros. O certo é que o Espírito Santo vai guiar cada um para o alimento de que a alma necessita. Precisamos somente ter o desejo. O restante é com Cristo, que a todos atrai para Si.

Uma porção diária de alimento para minha vida

Por tudo o que já vimos até aqui, podemos concluir, com segurança, que Deus tem uma porção diária de alimento para nossa vida em Sua Palavra, porque somos especiais. Também podemos deduzir que o diabo também tem um planejamento diário para nossa vida, fora da Palavra de Deus. Ele quer que pensemos, primeiramente, nas coisas materiais, para que nosso coração esteja somente nelas. Tempo para Deus? Estou tão ocupado, tenho tantos compromissos, dívidas para pagar, filhos para levar à escola, trabalho longe de casa... Essas coisas não são ruins, em si mesmas, mas será que sabemos o que está por trás delas?

Cada dia, o diabo determina o máximo de mal possível sobre nós. Ele quer que essa maldade nos envolva diariamente. Jesus falou a respeito dessa programação maligna, quando disse: "Basta ao dia o seu próprio mal" (Mt 6:34).

Por outro lado, nosso Salvador, por meio de Sua Palavra, também afirma que hoje é dia de salvação: "Eis agora o tempo sobremodo oportuno. Eis agora o dia da salvação" (2Co 6:2). Muitas vezes, temos usado esse texto somente para fazer apelos nos batismos. Mas, se analisarmos o contexto, veremos que ele pode se aplicar a todos, principalmente aos líderes e oficiais da igreja.

Por que tenho que fazer opção pela programação divina? Leiamos o verso 3, de 2 Coríntios 6: "Não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado." De que maneira eu posso ser uma pessoa irrepreensível? Como viver para a glória de Deus cada dia? Como posso ser puro de coração? Como posso ter paciência na tribulação? A continuação do texto, até o versículo 10, vai nos mostrar essas respostas, como consequência da porção diária de alimento de Deus para minha vida, encontrado em Sua Palavra.

Podemos, então, concluir que:

Há dois seres (Cristo e o diabo) interessados no que vou fazer cada dia. Inevitavelmente, tenho que optar por seguir a orientação de um ou a do outro. Aquela que eu escolher vai influenciar toda a minha vida naquele dia. Somos livres para escolher uma das duas, mas não para escolher as consequências de nossa decisão.

O primeiro grande princípio a ser incorporado em nossa vida é: Deus tem uma porção diária de alimento para minha vida, em Sua Palavra.

Quem, unicamente, pode dar o direcionamento correto? “Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor; como, pois, poderá o homem entender o seu caminho?” (Pv 20:24). A grande questão é: Como escolher o caminho certo, seguro? A Palavra de Deus mostra como escolher corretamente:

“Ao homem que teme ao Senhor, Ele o instruirá no caminho que deve escolher” (Sl 25:12). A esse o Senhor Se deixará revelar mais e mais: “A intimidade do Senhor é para os que O temem, aos quais Ele dará a conhecer a Sua aliança” (Sl 25:14).

“Eu amo os que Me amam; os que Me procuram Me acham” (Pv 8:17).

O grande princípio que devemos interiorizar é: Deus tem uma porção diária de alimento para minha vida em Sua Palavra.

A que hora devemos conhecer essa programação? Podemos concluir com segurança: Na primeira hora de cada manhã.

O exemplo do Salvador

Ellen G. White fala que, em Sua infância, juventude e fase adulta, o Salvador, na primeira hora de cada manhã, buscava manter comunhão com o Pai. Esse foi o segredo para Sua vida vitoriosa e cheia de poder. Nós também podemos ter o mesmo poder. Note o é dito sobre Jesus:

“Jesus estudou as Escrituras na infância, na juventude e na fase adulta. Como criança, aos joelhos de Sua mãe, do rolo dos profetas recebia diariamente instruções. Em Sua juventude, a madrugada e o crepúsculo vespertino muitas vezes O encontravam sozinho ao lado da montanha ou entre as árvores da floresta, passando uma hora silenciosa de oração e estudo da Palavra de Deus. Durante Seu ministério, a grande familiaridade com as Escrituras testifica de Sua diligência no estudo da mesma. E visto que Ele adquiriu conhecimento como nós o podemos também, Seu maravilhoso poder, não somente mental, mas também espiritual, é um testemunho do valor da Bíblia como meio de educação” (Educação, p. 185).

A palavra profética descreve como era a prática diária de Cristo: “Vivia, meditava e orava não para Si mesmo, mas para os outros. Depois de passar horas com Deus, apresentava-Se, manhã após manhã, para comunicar aos homens a luz do Céu. Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia, o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que a pudesse transmitir a outros. As palavras Lhe eram dadas diretamente das cortes celestes, palavras que pudessem falar oportunamente aos cansados e oprimidos” (Parábolas de Jesus, p. 139).

Jesus dedicava as primeiras horas de cada manhã para a devoção pessoal. Mas, não fazia isso esporadicamente, e, sim, continuamente. Assim, Ele formou e consolidou o hábito de buscar a Deus nas primeiras horas de cada manhã. Essa forma de vida marcou profundamente a

vida dos discípulos. No parágrafo seguinte, do livro citado (Parábolas de Jesus, p. 140), é dito que as orações de Cristo e Seu hábito de comunhão com Deus impressionavam muito os discípulos.

O estilo de vida que Cristo deseja para Sua igreja

“Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma instituição divina, dirigida por Deus, por meio de Sua Palavra e da orientação profética. E o mesmo mandamento que Cristo deu para os discípulos, o dá à igreja dos nossos dias. Diz-nos Ellen G. White:

“Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: ‘Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti.’ Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim, dia a dia, podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida e, assim, ela se moldará, mais e mais, segundo a vida de Cristo” (Caminho a Cristo, p. 70).

Somos membros de uma igreja que acredita no dom de profecia, porque a Palavra de Deus diz que esse é o segredo para a segurança e a prosperidade. Ela nos ordena: “Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas e prosperareis” (2Cr 20:20).

A seguir, iremos fazer três afirmações curiosas quanto à comunhão. Ao lê-las, pensemos: Será que essas orientações estão na Bíblia e nos escritos de Ellen White? Podemos ensinar isso na igreja?:

– “Ao se levantar, tome banho, troque de roupa, leia os jornais, veja televisão e faça a primeira refeição”;

– “A vida que levamos é de pura correria. Temos que encarar isto como algo normal. Devemos priorizar o trabalho e, se sobrar tempo, buscar ao Senhor”;

– “Como cristãos responsáveis, primeiro devemos cumprir com as obrigações e depois com a devoção.”

Você está de acordo com essas orientações? Por quê?

Reflitamos: Nossa prática do dia a dia é condizente com nossa profissão de fé ou com essas três falsas afirmações?

Bem, esqueçamos essas afirmações, pois já nos despedimos do tipo de pessoa que acredita nelas. Agora nossa conduta será condizente com nossa profissão de fé.

Seguindo a ordem de Cristo

“Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça” (Mt 6:33).

A palavra profética nos pede:

“Consagrai-vos a Deus pela manhã;fazei disto vossa primeira tarefa”
(Caminho a Cristo, p. 70).

É prudente, inteligente, racional persistir em nosso velho estilo de vida ou aceitar esses ensinamentos proféticos?

Coloquemos em nossa mente: A primeira hora de cada manhã é tempo propício para se buscar ao Senhor. Antes de tomar banho, trocar de roupa, se alimentar, ver televisão, ler jornal, ir para o trabalho ou qualquer outra atividade, deveríamos, primeiro, nos encontrar com Deus.

Relembrando o princípio básico: Deus tem uma porção diária de alimento para nossa vida em Sua Palavra. A que hora devemos nos alimentar dela? Na primeira hora de cada manhã. Por que nessa hora? Alguns estudos (teoria da mente virgem) demonstram que o que fica e predomina em nossa mente é aquilo com o qual ela primeiro entra em contato. É o primeiro comando que damos à mente que vai determinar o rumo e as prioridades do dia.

Fomos criados para buscar a Deus em primeiro lugar. Quando isso não acontece, nós funcionamos errados, como uma máquina que foi programada para trabalhar na tensão (corrente) de 110 volts, mas que, errônea ou equivocadamente, foi conectada na tensão de 220 volts. Muitas pessoas chegam ao fim do dia cansadas, desanimadas, tristes, sem esperança, quebradas e amarguradas. Percebe, agora, qual é a questão básica que está por trás dessa realidade? A falta de Deus, em primeiro lugar, afeta nosso discernimento em todos os aspectos da vida.

Relembrado o princípio básico: Deus tem uma porção diária de alimento para minha vida em Sua Palavra. A que hora devemos nos alimentar dela? Na primeira hora de cada manhã. Por que não a segunda? Porque o coração pode nos trair.

Atentemos para as palavras do profeta Jeremias: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? (Jr 17:9).

Então, Deus tem uma porção diária de alimento para nossa vida em Sua Palavra. A que hora devemos nos alimentar dela? Em nossa primeira hora de cada manhã.

Por que não pode ser na segunda? Porque o coração nos trai. O coração vai querer nos trair sempre. Quem não se recorda como era a vida espiritual antes deste seminário? Estamos programados, pelo fato de sermos pecadores, para não querer uma comunhão séria com Deus. Manter um relacionamento superficial com Deus é mais cômodo, pois não preciso sair da “zona de conforto” – depois vou pensar nisso, estou bem e não preciso me envolver agora. Procrastinação, adiamento, amanhã, depois, agora não. Assim, vive e pensa alguém que rejeita o chamado para dar o primeiro lugar a Deus e ao Seu Reino.

Antes de ler o jornal, ver televisão, tomar banho e trocar de roupa, antes do desjejum ou de qualquer outra atividade, busque a Deus em primeiro lugar. Por que não devemos deixar para depois? Porque o coração pode nos trair.

Neste novo estilo de vida teremos dois grandes desafios quanto a buscar a Deus na primeira hora de cada manhã:

(1) 40 dias para desenvolver o hábito;

(2) 180 dias para consolidar o hábito.

Somente aqueles que, firmemente, tomarem a decisão de se tornar fortes em Cristo vencerão esses desafios e irão melhorar. Crentes fortes ou fracos – eis o que vai diferenciar os que levarem ou não a sério as 40 madrugadas de comunhão com Deus. Os fortes em Cristo dominam os sentimentos do coração carnal e os fracos são dominados por eles.

Como iremos trabalhar a formação e consolidação do hábito, será necessária disciplina e determinação para vencer a resistência do coração carnal. Ele (o coração carnal) gosta de priorizar o trabalho, futebol, jornal, compromissos profissionais, etc. Deus em primeiro lugar é do que menos gosta. Teremos grandes resistências e os crentes fortes em Cristo irão vencer todas e não irão fracassar em nenhum dos 40 dias. Em que grupo você ficará? Todos podem ser fortes em Cristo. É somente desejar e o resto Ele vai operar.

E se o coração insistir fortemente em não querer colocar Deus em primeiro lugar? Bem, nesse caso, dê alguns conselhos ao seu coração. Um desses poderia ser: "Toma jeito, coração. Você quer acabar com a minha vida hoje, quer que eu chegue ao fim dia cansado, acabado, derrotado, desanimado e frustrado?" Também poderia conversar assim: "Oh, coração: Você está pensando que vai me enganar com qualquer coisa, como acontecia antes de eu fazer o SEE I (Seminário de Enriquecimento Espiritual I)? Agora sou um crente forte em Cristo Jesus e quem manda em você agora sou eu. Você não quer colocar Deus em primeiro lugar, mas eu preciso. Então, você vai à presença do Senhor, nem que seja amarrado."

Para alguns essa conversação com o coração pode parecer sem sentido, mas milhares de pessoas já foram ajudadas por ela. Quem sabe se, ao longo de sua jornada, você também não vai necessitar?

Analise, agora, o 2º princípio: Irei à presença de Deus do jeito que eu me levantar.

(Só para não esquecer: O 1º princípio é: Deus tem uma porção diária de alimento para minha vida em Sua Palavra.)

(2) O dia do fechamento da porta da graça.

(3) O dia do retorno de Cristo.

O dia em que iremos morrer

Quando nos deparamos com essa questão, devemos considerar duas coisas como certas e inevitáveis: (1) Por causa do pecado, todos irão morrer, a não ser que aconteça logo a Segunda Vinda de Cristo; (2) Não sabemos o dia em que iremos morrer.

Como podemos morrer a qualquer momento, a mensagem profética (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 189, 190) nos diz que devemos:

- manter nossas lâmpadas limpas e acesas a todo o momento, enquanto aguardamos o Esposo;
- não perder de vista, nem por um momento, a grande salvação já garantida por Cristo;
- entender que nosso destino pode ser selado hoje, pois não sabemos quando seremos levados à sepultura;
- ter em conta a brevidade da vida: “Devemos considerar que nossa vida está passando celeremente, que não estamos um momento a salvo, a menos que nossa vida esteja escondida com Cristo em Deus.”

O dia do fechamento da porta da graça

A verdade é que ninguém sabe quando terminará o tempo da graça.

Diz-nos a palavra profética: “Deus não nos revelou o tempo em que esta mensagem será concluída, ou quando terá fim o tempo de graça. As coisas reveladas aceitaremos para nós e nossos filhos; não busquemos, porém, saber aquilo que foi mantido em segredo nos concílios do Todo-poderoso” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 191).

Não deveria ser a grande questão saber quando a porta da graça vai ser fechada, mas o que estou fazendo para permanecer na graça do Senhor. A todos que perguntavam quanto ao dia do fechamento da porta da graça, a resposta de Ellen White era: “Tenho apenas esta mensagem a dar: que agora é tempo de trabalhar, enquanto é dia, pois a noite vem, quando ninguém pode trabalhar” (Eventos Finais, p. 227).

Como não sabemos quando vai ocorrer o término do tempo da graça, devemos encarar cada dia como o mais solene e sagrado. Será que a porta da graça pode ser fechada para mim hoje? Sim, pode. A palavra profética explica: “Quando nos tornamos filhos de Deus, nosso nome é inscrito no livro da vida do Cordeiro, e ali permanece até o tempo do juízo investigativo. Então se fará chamada do nome de cada indivíduo e será examinado o seu registro. [...] Se naquele dia se verificar que não houve arrependimento completo de todas as nossas más ações, nosso nome será apagado do livro da vida, e nossos pecados permanecerão contra nós” (Nos Lugares Celestiais, MM 1968, p. 360).

O dia do retorno de Cristo

Cristo mesmo prometeu: “... voltarei e vos recebereis para Mim mes-

mo, para que, onde Eu estou, estejais vós também” (Jo 14:3). E disse mais: “Eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras” (Ap 22:12). Ele não disse quando virá: “Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai” (Mt 24:36). “Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor” (Mt 24:42). “Por isso, ficai também vós apercebidos; porque à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá” (Mt 24:44).

Ter cuidado com o elemento surpresa é a mensagem do apóstolo Paulo: “... pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão” (1Ts 5:2, 3).

“A transgressão atingiu quase o seu limite. A confusão enche o mundo e um grande terror deve logo acometer os seres humanos. O fim está muito próximo. Nós, que conhecemos a verdade, devemos estar-nos preparando para aquilo que em breve há de sobrevir ao mundo como esmagadora surpresa” (Cristo Triunfante, MD 2002, p. 359).

“Ouvimos os passos de um Deus que Se aproxima, ao vir Ele punir o mundo por sua iniquidade. Temos que preparar-Lhe o caminho mediante o desempenho de nossa parte em preparar um povo para esse grande dia” (Evangelismo, p. 219).

Vamos agora refletir (individualmente e, logo em seguida, em duplas ou em pequenos grupos) nas palavras proféticas para os nossos dias. Pensemos: O que o Espírito Santo quer nos dizer com estas mensagens? Em contrição e adoração, reflitamos:

“Quem suportará o dia da Sua vinda? E quem subsistirá quando Ele aparecer? Porque Ele será como o fogo dos ourives e como o sabão dos lavadeiros. E assentar-Se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata: então ao Senhor trarão ofertas em justiça’ (Ml 3:2, 3). Os que estiverem vivendo sobre a Terra quando a intercessão de Cristo cessar no santuário celestial deverão, sem mediador, estar em pé na presença do Deus santo. Suas vestes devem estar imaculadas, o caráter liberto de pecado, pelo sangue da aspersão. Mediante a graça de Deus e seu próprio esforço diligente, devem eles ser vencedores na batalha contra o mal. Enquanto o juízo investigativo prosseguir no Céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra. Esta obra é mais claramente apresentada nas mensagens do capítulo 14 de Apocalipse” (O Grande Conflito, p. 425).

“A verdade de Deus, recebida no coração, é capaz de fazer-vos sábios para a salvação. Crendo nela, e obedecendo-lhe, recebereis graça suficiente para os deveres e provas de cada dia. Não necessitais de graça para o dia de amanhã. Cumpre-vos considerar que só tendes que ver com o dia

de hoje. Vencei por hoje; negai-vos por hoje; vigiai e orai por hoje; em Deus obtende vitória por hoje. Nossas circunstâncias e ambiente, as mudanças que diariamente surgem ao nosso redor, e a palavra escrita de Deus que discerne e prova tudo – estas coisas são suficientes para nos ensinar o dever, e o que nos cumpre fazer dia a dia. Em vez de deixar que a mente se vos solte numa direção de pensamentos de que não tirareis nenhum benefício, devíeis examinar diariamente as Escrituras e cumprir aqueles deveres da vida diária que presentemente vos são enfadonhos, mas que devem ser cumpridos por alguém” (Testemunhos Seletos, v.1, p. 340).

“Tudo com que temos que nos haver é este dia de hoje. Hoje devemos ser fiéis ao nosso legado. Hoje devemos amar a Deus de todo o coração, e ao nosso próximo como a nós mesmos. Hoje é que nos cumpre resistir às tentações do inimigo e, pela graça de Cristo, alcançar a vitória. Isto é vigiar e aguardar a vinda de Cristo. Devemos viver cada dia como se soubéssemos ser ele nosso último dia na Terra. Se soubéssemos que Cristo viria amanhã, não haveríamos então de comprimir no dia de hoje todas as palavras bondosas, todos os atos desinteressados que nos fosse possível?” (O Cuidado de Deus, MM 1995, p. 169).

“Este é o dia que todos os crentes devem almejar, esperar e aguardar, como cumprimento de toda a obra de sua redenção, e de todos os desejos e esforços de sua alma. ‘Apressa, ó Senhor, este bem-aventurado dia!’ Esta foi a esperança da igreja apostólica, da ‘igreja no deserto’, e dos reformadores” (O Grande Conflito, p. 304).

Ancoragem – Revendo e adicionando princípios

Já vimos até aqui dois princípios:

(1) Deus tem uma porção diária de alimento para minha vida em Sua Palavra.

A que hora devemos nos saciar com esse alimento?: Na primeira hora de cada manhã. Por que não pode na segunda? Porque o coração pode nos trair. E quando somos traídos por nossos sentimentos carnis, funcionamos errados, equivocados, deslocados, sem direção.

O primeiro comando na mente deve ser dado pelo Criador, pois fomos criados para dar a Ele o primeiro lugar. Colocar a oração e o estudo da Bíblia antes de qualquer atividade deveria ser a coisa mais natural da vida. O dia em que Deus não é o primeiro, esse é um dia perdido. Quando fugimos dele na primeira hora de cada manhã, dificilmente O encontraremos durante o dia. Quem sai para o trabalho ou para qualquer outra atividade sem antes se encontrar com Deus, por meio da comunhão, vai se dar mal. Seguramente, vai se encontrar com um leão que ruge, que não se alimenta há vários dias.

Coloque como desafio de sua vida praticar os objetivos deste seminário. Relembrando os objetivos:

Desenvolver e consolidar o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã: 40 dias para desenvolvê-lo e 180 dias para consolidá-lo.

Nosso desafio neste seminário é aprender a viver cada dia verdadeiramente apaixonados por Cristo e Sua Palavra, e estar diariamente dispostos a pagar o preço para manter acesa essa paixão.

Vamos considerar, agora, duas passagens bíblicas que nos ajudam a entender o que acabamos de dizer:

– “Como suspira a corsa pelas correntes das águas, assim, por Ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?” (Sl 42:1, 2). Quando nos sentimos famintos ou sedentos, nos falta, porventura, motivação, tempo e recursos para satisfazer essas necessidades?

– “Achadas as Tuas palavras, logo as comi; as Tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo Teu nome sou chamado, ó Senhor, Deus dos Exércitos” (Jr 15:16).

Três questões merecem nossa atenção nesse versículo:

- (1) “Achadas as Tuas palavras” – Achar pressupõe o quê? Para achar, precisamos procurar. Então, quando nos levantamos pela manhã, a Palavra não vai nos procurar; somos nós quem devemos procurá-la. Temos que buscar a Deus na primeira hora de cada dia e esta busca não deve ser superficial, mas de todo o coração. O próprio Jeremias caracteriza esse tipo de busca: “Buscar-Me-eis e Me achareis quando Me buscardes de todo o vosso coração” (Jr 29:13). A verdade é que necessitamos do Salvador cada manhã. Sem Ele ficamos vazios e sem direção.
- (2) “Logo as comi” – Não é suficiente dizer que a Palavra de Deus é importante, boa, divina, e que salva. É preciso comer a Palavra, colocar o alimento divino em nosso coração. Somente assim seus nutrientes entrarão na corrente sanguínea de nossa vida espiritual e passaremos a ter vida e energia, resultantes do poder que vem de Deus.
- (3) “As Tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração” – Quem decide buscar a Deus na primeira hora de cada dia, vai ter paz e alegria no decorrer do mesmo.

Poder espiritual como arma contra o pecado

“De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a Tua palavra. [...] Guardo no coração as Tuas palavras, para não pecar contra Ti” (Sl 119:9,11).

Efeitos do pecado:

O pecador

- torna-se inimigo de Deus e fica separado dEle. Pecado é iniquidade (no grego, anomia). É estar 100% contra Deus;
- fica excluído da vida de Deus;
- encontra-se preso às armadilhas do diabo;
- é dominado pelo poder enfeitiçante de Satanás;
- fica indiferente e incrédulo quanto aos ensinamentos da Bíblia;

- usa as bênçãos de Deus para glorificar o inimigo;
- perde o bom senso e o discernimento;
- candidata-se à morte eterna.

Qual a única saída para vencer o pecado?:

- Valendo-nos dos méritos de Cristo, que veio para desfazer as obras do diabo. O Filho de Deus assumiu a forma e a natureza humanas, para poder resgatar o homem das garras de Satanás. “[Deus] enviou [...] Seu Filho para o mundo, a fim de que, mediante o assumir a forma e natureza humanas, a humanidade e a divindade nEle combinadas elevassem o homem na divina escala do valor moral” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 340). O preço final de nossa salvação foi a cruz do Calvário.
- Buscando na Bíblia as informações necessárias para sermos vitoriosos na luta contra o pecado. As Escrituras nos podem “tornar sábios para a salvação” (2Tm 3:15). À medida que nos aproximamos do fim, os ataques de Satanás serão cada vez mais frequentes e intensos. Sem o poder de Deus, ninguém escapará, e todos serão abalados. Somente aqueles que estiverem familiarizados com Cristo e Sua Palavra escaparão.
- Enchendo nossa mente com as promessas da Bíblia. No momento da tentação, quando Satanás vier como um “tsunami”, seremos vitoriosos como Jesus o foi, usando a mesma arma que Ele usou: “Está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto” (Mt 4:10). Com o poder da Palavra de Deus seremos vitoriosos contra as forças do diabo, e ele fugirá de nós.
- Tendo fé em Deus como armadura e Sua Palavra como arma de guerra, seremos supridos com poder que nos capacitará a rechaçar os ataques do inimigo (Atos dos Apóstolos, p. 307).

Vivemos em tempos perigosos e, à medida que nos aproximamos do fim da história terrestre, não haverá segurança para os que não se tornaram familiarizados com a Palavra de Deus (The Youth’s Instructor, 18 de maio de 1893).

Tudo quanto puder ser abalado o será. “A obediência à Palavra de Deus é nossa única salvaguarda contra os males que estão assolando o mundo para destruição” (Orientação da Criança, p. 556).

Devemos buscar o mesmo poder que esteve à disposição de Jesus. Quando Ele aqui viveu, em todas as fases de Sua vida, sempre buscou intensamente o poder do Pai, através de uma vida de comunhão com Ele. Jesus venceu como o segundo Adão, para mostrar que não há desculpa para o pecado, nem para vivermos separados do Pai.

Como Jesus, podemos receber o mesmo poder que emana das páginas da Escritura. Ela pode ser examinada por todos – só depende das prioridades de cada um. Ellen White descreve o estilo de vida do Salvador como modelo para Seus seguidores:

“Jesus estudou as Escrituras na infância, na juventude e na fase



Photodisc

Anotações

6. Estudo da Bíblia II: Intimidade e Conhecimento de Deus

Este é um seminário de caráter prático. Vamos aprender como estudar a Bíblia, não só para obter conhecimento, mas para desenvolver intimidade com Deus.

Revelamos mais nosso íntimo a uma pessoa, à medida que a conhecemos. O namoro, noivado e casamento ilustram bem essa realidade. Por meio do diálogo, nos comunicamos e crescemos no conhecimento e na intimidade.

Já aprendemos que o Pai guia, instrui e Se revela à medida que nos tornamos mais íntimos dEle, por meio do estudo de Sua Palavra. Atenemos para o que nos dizem algumas passagens bíblicas:

“Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor; como, pois, poderá o homem entender o seu caminho?” (Pv 20:24).

“Ao homem que teme ao Senhor, Ele o instruirá no caminho que deve escolher” (Sl 25:12).

“A intimidade do Senhor é para os que O temem, aos quais Ele dará a conhecer a Sua aliança” (Sl 25:14).

A palavra original para intimidade é *sôd*, que tem o sentido de divã, conversa familiar e conselho confidencial.

A Trindade Se revela

Do Gênesis ao Apocalipse, a Bíblia é a forma especial escolhida por Deus de Se revelar a Seus filhos e de mostrar-lhes o caminho de volta para Ele.

A Bíblia mostra Deus procurando Seus filhos no Éden, debaixo de árvores, em montes, no deserto, nas ruas, em todos os lugares. Ele procura adoradores que O adorem em espírito e em verdade.

Deus Se revela e transforma vidas por meio de Sua Palavra. O apóstolo Paulo diz: "Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração" (Hb 4:12).

Quando tomo a Bíblia para buscar ao Senhor, o primeiro ponto a considerar é que a Palavra de Deus é viva. Quando abro o livro de Deus, estou diante da Trindade. Vou conversar com Deus Pai, com o Salvador Jesus Cristo e com o Espírito Santo. O Pai vai me falar em cada página de Sua palavra, assim como falou com os patriarcas e os profetas. O lugar onde estou se torna santo, pela presença divina.

Bem, como deve ser essa comunicação? Somente o Pai vai falar por meio da Bíblia e eu vou escutar? Não acredito que seja essa a maneira de você se comunicar com seus filhos e filhas, namorado(a), noivo(a), esposo(a), amigos e outras pessoas queridas. O que prevalece é monólogo ou diálogo? Como devemos estudar a Bíblia para obter conhecimento e intimidade com Deus?

Como estudar a Bíblia

Sabendo que o Espírito Santo está em nosso meio, que tal se Ele falasse ao nosso coração, nesse momento, e nós pudéssemos ter um diálogo com Ele!

Então, Ele vai falar. Vamos abrir a Bíblia, em Hebreus 3:7-13:

"Assim, pois, como diz o Espírito Santo..." Quem, então, vai falar? O Espírito Santo. O que Ele vai dizer? Com reverência e santo temor, escute o divino Consolador:

"Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto, onde os vossos pais Me tentaram, pondo-Me à prova, e viram as Minhas obras por quarenta anos. Por isso, Me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os Meus caminhos. Assim, jurei na Minha ira: Não entrarão no Meu descanso. Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado."

Prática

Quem acabou de falar com você? Foi o Espírito Santo. Agora, converse com Ele sobre o que acabou de lhe falar. Com reverência e santo temor, pergunte: "Meu divino amigo, Espírito Santo, o que significa escutar a Tua voz e endurecer o coração?" Em silêncio, escute o Espírito Santo falar

e dar a resposta. Certamente, Ele vai lhe mostrar a resposta dentro das Escrituras. Agora, Lhe diga a respeito do que Ele acabou de lhe mostrar.

Continue a conversa. No versículo 10, há uma afirmação chocante: “Estes sempre erram no coração.” Em espírito de adoração, pergunte ao Espírito Santo: Que razões levaram os filhos de Israel àquela condição espiritual tão deplorável? O que desejas me ensinar com esse relato? Ouça novamente a voz do Espírito e busque no texto as respostas.

Em adoração e submissão, reflita:

Primeira razão: O povo ouviu a voz de Deus, mas não a levou a sério; não permitiu que a Palavra entrasse em seu coração e mudasse a vida. Endureceram o coração contra a voz do Pai.

Autoaplicação: Diariamente, na primeira hora de cada manhã, tenho aberto o coração para receber o pão da vida? Tenho buscado diligentemente essa bênção? Buscar a Deus, em primeiro lugar, é algo natural em minha vida?

Quando a Palavra de Deus me mostra uma verdade, o meu coração muda? Ou continua teimoso e obstinado como se o que Deus me falou não tivesse importância?

Existe alguma área de minha vida que está fora do controle do Espírito Santo?

Segunda razão: Durante 40 anos o povo viu a glória de Deus, mas não O glorificou como Deus, antes O tentaram e O puseram à prova. Prevaleceram a incredulidade e a ingratidão, e essas coisas tiram o bom senso das pessoas. Para chegar a essa conclusão, basta analisar o sentido original de “tentar” e “pôr à prova”:

– Tentar (peirazo): Fazer uma experiência maliciosa e astuciosa para testar como Deus vai reagir e se comportar (ideia tirada do Léxico Grego de Strong).

– Provar (dokimazo): Testar, examinar, verificar se algo é genuíno ou falso. Ter a intenção de reconhecer como genuíno somente depois de examinar (Idem).

Autoaplicação: Minha existência é uma contínua manifestação da bênção de Deus. O ar que respiro, a roupa, a comida, a bebida... Tudo vem dEle. Sou uma pessoa grata e cheia de fé por tudo que Ele fez, faz e fará por mim. Assim, não vou testar, nem provar o Senhor, pois reconheço que Ele é fiel e tem cuidado constantemente de mim.

Agora, pense: Eu tenho vivido tantos anos e tenho recebido tantas bênçãos. Minha atitude é igual ou diferente da do povo de Israel? O que prevalece em minha vida: adoração, fé e gratidão? Existe motivo ou alguma razão para eu ter o mesmo comportamento que os filhos de Israel tiveram? Neste momento, em oração, fale com Deus: “Eu sou um abençoado, e não posso viver sem adorar o Autor de tantas bênçãos.”

Terceira razão: No verso 10, de Hebreus 3, há a seguinte declaração: “... eles também não conheceram os Meus caminhos.” Ou seja, não se interessaram em buscar o Senhor.

Deus falou aos profetas Isaías e Oseias do Seu profundo desagrado quando desprezamos Seu conhecimento. Escutemos o que Ele disse: “Criei filhos e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra Mim. O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura; mas Israel não tem conhecimento, o Meu povo não entende” (Is 1:2,3). “O Meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. [...] o povo que não tem entendimento corre para a sua perdição” (Os 4:6, 14).

Quando se negligencia o conhecimento de Deus, se perde a percepção do significado do pecado, o discernimento e a sabedoria, o que, certamente, resultará em morte e perdição.

Autoaplicação: Tenho buscado, diligentemente, o conhecimento do Senhor nas Escrituras? Em todas as fases de Sua vida terrestre Jesus buscou, na Bíblia, o poder do Pai. Geralmente, ao amanhecer, era visto orando e meditando na Palavra de Deus. Agora pense: Se Jesus, sendo Deus encarnado, teve esse estilo de vida, quanto mais nós! Ore ao Senhor e fale como se sente neste momento, quanto a sua decisão de buscá-Lo diligentemente.

Quarta razão: O verso 13, de Hebreus 3, fala que o coração pode se tornar endurecido pelo engano do pecado. Quando não se tem comunhão regular com Deus, mediante o estudo de Sua Palavra, é impossível impedir o endurecimento do coração. Assim como as mãos do agricultor se tornam calosas pelo trabalho do dia a dia, o mesmo pode ocorrer com o nosso coração. Ele vai perdendo a sensibilidade e, finalmente, se torna duro, teimoso e obstinado. Passa a lidar com o espiritual no mesmo nível do profano.

Autoaplicação: Será que, imperceptivelmente, meu coração está se endurecendo em relação à experiência de comunhão com Deus? Tenho que abrir os olhos, pois esse endurecimento não ocorre em um momento, mas é um processo que se intensifica a cada dia. Fale com o Senhor agora, em oração, a respeito desse assunto.

Conclusão:

Você está em um encontro de aconselhamento com o Espírito Santo. Ouça mais uma vez, com atenção, o conselho final do Espírito, para que a experiência de Israel não se repita em sua vida.

“Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo” (Hb 3:12).

Percebeu como é diferente estudar a Bíblia considerando o contexto (o que vem antes e depois), quem fala, o que ele está dizendo, qual é o princípio envolvido, se existe alguma promessa, se há algum mandamento ou ordem (ficar mais atento sempre que aparecer um verbo no modo imperativo).

O ideal é que sempre se estude a Bíblia na forma de diálogo. Deus me fala por Sua Palavra e eu falo com Ele em oração a respeito do que Ele me falou nas Escrituras. Faça perguntas ao texto bíblico, e espere do Espírito Santo as respostas.

O melhor horário para esse tipo de comunhão é pela manhã, antes que sua mente esteja envolvida com qualquer atividade. O Criador, por meio de Sua Palavra, é quem deve dar o primeiro comando à nossa mente.

A. Como formamos a visão de Deus

Há quatro elementos-chaves na formação espiritual:

(1) Visão: É formada, a cada dia, na primeira hora da manhã, através do encontro pessoal com Deus.

– Em cada encontro Deus revela novas verdades e novas facetas de Seu caráter.

– Passamos a incorporar, naquele dia, a visão “dAquele que é invisível”. Assim podemos compreender o que Ele quer fazer em nós e através de nós, durante o dia.

– Em grande parte, a visão que temos de Deus hoje é a soma de todos os encontros regulares com Ele na primeira hora de cada manhã.

(2) O Evangelho: São as boas-novas do que Cristo fez e fará por nós.

– Inclui comprometimento total: “Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele” (1Co 9:23).

– Inclui sua aplicação a todos os nossos relacionamentos.

– Sou o que sou por causa do Evangelho da graça (1Co 15:10).

(3) O Senhorio: Inclui a ideia de

– submissão a Jesus como o Senhor de todas as áreas da minha vida: espiritual, física, emocional, social, familiar e financeira.

– submissão pessoal e em grupo à direção e controle de Deus de tudo o que somos, temos e fazemos.

(4) Presença: Sentimos a presença de Deus em cada momento de nossa vida e em tudo o que fazemos.

– Pela contemplação somos mudados (O Cuidado de Deus, MM 1995, p. 217).

– É pela contemplação que somos transformados (O Desejado de Todas as Nações, p. 441).

– “Fixando-nos no amor de Deus e nosso Salvador, mediante a contemplação da perfeição do caráter divino e reivindicando a justiça de Cristo como sendo nossa pela fé, havemos de ser transformados à mesma imagem” (Exaltai-O, MM 1992, p. 252).

– Atenção! Muito cuidado: “Não reunamos, pois todos os quadros desagradáveis, iniquidades e corrupções e decepções – provas do poder de Satanás – a fim de suspendê-los nas paredes da memória” (Idem).

– “Contemplando a Cristo, falando a Seu respeito, fixando a beleza de Seu caráter, somos transformados” (Filhos e Filhas de Deus, MM 1956, p. 337).

– “Transformados de glória em glória. E que glória? O caráter – e ele será transformado de caráter em caráter. Vemos assim que há uma obra de purificação que prossegue pela contemplação de Jesus” (Idem).

– Cada dia “devemos andar na luz de Sua presença” (Este Dia com Deus, MM 1980, p. 322).

- “Podemos ter Sua presença para acompanhar-nos a cada passo” (Exaltai-O, MM 1992, p. 145).
- “Não podemos por um só momento separar-nos de Cristo com segurança” (Idem).
- Se a mente vagueia, precisamos trazê-la de volta. Por meio de perseverante esforço, o hábito finalmente tornará isso fácil. (Idem).

(O tema do SEE IV é “Minha Vida na Presença de Jesus.” Tem como objetivo desenvolver e consolidar o hábito de permanecer na presença de Cristo desde a primeira até a última hora de cada dia. Ao concluir este SEE I, faça o SEE II e III, pois são pré-requisitos, e logo poderá desfrutar dessa bênção.)

B. Como integrar e fortalecer esses elementos-chaves

- (1) Quando a Visão, o Evangelho, o Senhorio e a Presença de Deus são integrados, temos união completa e nossa unidade com Cristo cresce e se desenvolve. O enfoque dessa união, ou unidade, é sempre a cruz – a mais completa revelação de Deus.
- (2) A causa de nossos problemas espirituais aparece nas áreas do Evangelho e do Senhorio, ou em ambas. Quando não integramos o Evangelho ao nosso estilo de vida, geralmente não nos submetemos ao Senhorio de Cristo.
- (3) A outra causa de nossos problemas espirituais reside, com frequência, na perda da Visão ou da Presença divina.
 - A perda da Visão deforma o Evangelho.
 - A perda da Presença divina deforma o Senhorio.
- (4) A melhor resposta é uma combinação de Visão e Presença divina.
 - Uma Visão de Deus e do que Ele deseja que façamos, combinada com um sentido da Presença divina, transforma a maneira como vivemos e funcionamos.
 - Há sempre que se começar com a Visão e, então, dirigir-nos para o Evangelho, o Senhorio e a Presença divina.

C. Aplicações Práticas

Formas de melhorar a Visão

- (1) Estude a vida de pessoas com as quais Deus tem trabalhado.
- (2) Medite na vida de Cristo.
- (3) Desenvolva uma vida de oração – falando com Deus como a um amigo.
- (4) Memorize textos das Escrituras.

Formas de compreender melhor o Evangelho

- (1) Aceite a realidade de que Jesus morreu por você.
- (2) Compreenda que você é objeto do amor incondicional de Deus.
- (3) Estude as verdades do Evangelho.
- (4) Creia que a salvação é inteiramente obra da graça de Deus.

Formas de permitir o senhorio de Cristo

- (1) Ore para que o Espírito Santo lhe mostre o que Ele deseja que você faça.
- (2) Pergunte a você mesmo:
Que diferença faz Jesus Cristo em minha vida diária?
Que diferença faz o Evangelho em meu dia a dia?
De que forma a presença visível de Jesus faria uma grande diferença em minhas decisões diárias?
- (3) Faça de Cristo a prioridade em todas as decisões que tomar.

Formas de enriquecer a experiência da presença de Deus

- (1) Creia na promessa de Cristo: "Eis que estou convosco todos os dias..." (Mt 28:20).
 - (2) Aceite a realidade do Espírito Santo em sua vida – como representante de Jesus Cristo (Jo 14:16-20).
 - (3) Separe um lugar para Deus em sua vida diária.
 - (4) Experimente a prática da presença de Deus.
- (Parte deste seminário foi adaptado dos materiais do pastor Benjamim Maxson, ex-diretor de Mordomia Cristã da Associação Geral.)



William de Moraes

Você deve seguir uma conduta tão decidida, que ninguém precise enganar-se a seu respeito. Não lhe é possível exercer influência sobre o mundo sem decisão. Suas resoluções podem ser boas e sinceras, mas demonstrar-se-ão um fracasso a não ser que faça de Deus sua força. E avance com firme determinação de propósito. Deve pôr o coração inteiro na causa e obra de Deus. Deve ser fervoroso em obter uma experiência na vida cristã. Deve exemplificar a Cristo em sua vida.

Você não pode servir a Deus e a Mamom. Ou está totalmente do lado do Senhor, ou do lado do inimigo. 'Quem não é comigo é contra Mim; e quem comigo não ajunta espalha' (Mt 12:30). Algumas pessoas tornam a própria vida um fracasso, porque estão sempre vacilando, e não têm determinação. Sentem-se frequentemente convictas, e chegam quase ao ponto de fazer a entrega de tudo a Deus; mas, não o fazem. Enquanto nesse estado, a consciência vai-se endurecendo, e ficando cada vez menos susceptível às impressões do Espírito de Deus. Seu Espírito adverte, convence, e é desatendido até que quase se afasta, ofendido. Com Deus não se brinca. Ele mostra claramente o dever, e se há negligência em seguir a luz, esta se torna em trevas.

Deus pede que você se torne coobreiro Seu em Sua vinha. Comece exatamente onde está. Chegue-se à cruz e aí renuncie ao próprio eu, ao mundo, a todo ídolo. Receba inteiramente a Jesus no coração. Você se encontra em um lugar difícil para manter a consagração e exercer uma influência que desvie outros do pecado e do prazer e loucura, para o caminho estreito traçado para os remidos do Senhor.

Faça inteira entrega a Deus; submeta tudo sem reservas, e busque assim aquela 'paz que excede todo o entendimento' (Fp 4:7). Não lhe é possível receber nutrição de Cristo, a menos que nEle esteja. Se não estiver nEle, você é um ramo seco. Não sente sua necessidade de pureza e verdadeira santidade. Você deve experimentar sincero desejo de ter o Espírito Santo, e orar fervorosamente para obtê-Lo. Não pode esperar a bênção de Deus sem a buscar. Caso empregasse os meios ao seu alcance, experimentaria crescimento na graça, e se ergueria a uma vida mais elevada.

Não lhe é natural amar as coisas espirituais, mas você pode adquirir esse amor pelo exercício da mente, da energia de seu ser, nesse rumo. O poder de fazer, eis o que você necessita. A verdadeira educação é o poder de usar as nossas faculdades de maneira a conseguir resultados benéficos. Por que é que a religião ocupa tão pouco nossa atenção, ao passo que o mundo tem a energia do cérebro, dos ossos e músculos? É porque toda a força de nosso ser se inclina para aquele rumo. Temos exercitado em empenhar-nos com diligência e vigor nos negócios mundanos, até que se torna fácil à mente tomar esse rumo. É por isso que os cristãos acham a vida religiosa tão difícil, e tão fácil a vida mundana. As faculdades foram exercitadas a empregar sua força naquele sentido. Na vida religiosa tem havido assentimento às verdades da Palavra de Deus, mas não uma ilustração prática das mesmas na vida.

Não se torna parte da educação cultivar pensamentos religiosos e sentimentos de devoção. Estes devem influenciar e reger todo o ser. Falta o hábito de fazer o que é direito. Há intermitente ação sob influências favoráveis; mas pensar natural e prontamente nas coisas divinas não é o princípio regedor do espírito.

Não há necessidade de sermos anões espirituais, caso exercitemos continuamente a mente nas coisas espirituais. Mas orar meramente por isto e em torno disto, não satisfará às necessidades do caso. Você precisa habituar a mente a concentrar-se nos assuntos espirituais. O exercício trará vigor. Muitos cristãos professos se acham bem a caminho de perder ambos os mundos. Ser um homem meio cristão e meio mundano faz de você cerca de uma centésima parte cristão e todo o resto mundano.

Experiência religiosa, eis o que Deus requer; todavia milhares exclamam: 'Não sei o que é, não tenho força espiritual, não gozo o Espírito de Deus.' Não obstante, as mesmas pessoas tornam-se ativas e expansivas, e mesmo eloquentes, quando falam sobre assuntos mundanos. Escute essas pessoas na reunião. Cerca de uma dúzia de palavras são proferidas em voz que mal se ouve. São homens e mulheres do mundo. Cultivaram propensões mundanas, até que suas faculdades se tornaram fortes naquele sentido. São, no entanto, fracos como criancinhas com relação às coisas espirituais, quando deviam ser fortes e inteligentes. Não lhes apraz demorar sobre o mistério da piedade. Não conhecem a linguagem do Céu, e não estão educando a mente de modo a estar preparados para entoar os cânticos do Céu, ou deleitarem-se nos cultos espirituais que ali ocuparão a atenção de todos.

Cristãos professos, cristãos mundanos, não se acham familiarizados com as coisas celestiais. Eles nunca serão levados às portas da Nova Jerusalém para se empenharem em cultos que até então não os interessaram de maneira especial. Eles não exercitaram a mente em deleitar-se na devoção e meditação sobre as coisas de Deus e do Céu. Como, então, poderão ocupar-se nos cultos do Céu? Como deleitarem-se nas coisas espirituais, puras e santas lá no Céu, quando isto não lhes era especial deleite aqui na Terra? A própria atmosfera ali será pureza. Eles, porém, não se acham relacionados com tudo isso. Quando no mundo, seguindo suas vocações mundanas, sabiam a que se apegar, e exatamente o que fazer. A tendência inferior das faculdades constantemente em exercício desenvolveu-se, ao passo que as mais elevadas e nobres faculdades mentais não estão sendo fortalecidas pelo uso, são incapazes de despertar imediatamente para exercícios espirituais. As coisas espirituais não são discernidas, pois são vistas com olhos amantes do mundo, os quais não podem apreciar o valor e a glória do divino acima do temporal.

A mente precisa ser educada e disciplinada para amar a pureza. Cumpre estimular o amor pelas coisas espirituais; sim, cumpre estimulá-lo,

caso você queira crescer na graça e no conhecimento da verdade. Desejos de bondade e verdadeira santidade são bons, até certo ponto, mas se você se detém aí, de nada valerão. Os bons propósitos são justos, mas não se demonstrarão de nenhum valor, a menos que sejam resolutamente executados. Muitos se perderão enquanto esperam e desejam ser cristãos; não fizeram, porém, nenhum esforço sincero; portanto, serão pesados nas balanças e achados em falta. A vontade precisa ser exercida no devido rumo: Serei um cristão de todo o coração. Conhecerei o comprimento e a largura, a altura e a profundidade do amor perfeito. Escute as palavras de Jesus: 'Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos' (Mt 5:6). São tomadas por Cristo amplas providências para satisfazer o coração que tem fome e sede de justiça.

O puro elemento do amor expandirá a mente para mais altas realizações, para mais amplos conhecimentos das coisas divinas, de modo que ela não se satisfaça senão com a plenitude. A maioria dos professos cristãos não possui o senso do vigor espiritual que poderiam obter, fossem eles tão ambiciosos, zelosos e perseverantes para adquirir conhecimento das coisas divinas como são para alcançar as mesquinhas e perecíveis coisas desta vida. As massas que professam ser cristãs, têm-se contentado em ser anões espirituais. Não têm nenhuma disposição de tornarem seu primeiro objetivo buscar 'primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça' (Mt 6:33); assim, a piedade é para eles um mistério oculto, não a podem entender. Não conhecem a Cristo por um conhecimento experimental.

Sejam os homens e mulheres que se satisfazem com seu estado raquítico, debilitado, nas coisas divinas repentinamente transportados ao Céu, testemunhando por um instante o elevado e santo estado de perfeição ali permanente – todo coração cheio de amor; todo semblante irradiando alegria; encantadora música a subir em melodiosos acentos em honra a Deus e ao Cordeiro e incessantes torrentes de luz a fluírem sobre os santos, procedendo do rosto dAquele que está assentado no trono, e do Cordeiro; e compreendam eles que há ainda mais elevada e maior alegria a experimentar. Pois, quanto mais recebem de Deus tanto maior é sua capacidade de crescer no júbilo eterno, e assim continuar a receber novas e maiores provisões das incessantes fontes da glória e bem-aventurança inexprimíveis – e poderão essas pessoas, pergunto, misturar-ser à multidão do Céu, participar de seus cânticos celestes, e suportar a glória pura, exaltada, arrebatadora que procede de Deus e do Cordeiro? Oh, não! Seu tempo de graça foi prolongado por anos para que pudessem aprender a linguagem do Céu, para que se tornassem 'participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo' (2Pe 1:4). Eles, porém, tinham um negócio egoísta, deles mesmos, em que ocupar as faculdades mentais e as energias do ser. Não podiam permitir servir a Deus incondicionalmente, e fazer disso um objetivo. Os empreendimentos humanos precisavam vir primeiro, e apoderar-se do melhor de suas faculdades, e a Deus dedicavam um pensamento passageiro. Hão de esses serem transformados depois da final decisão:

'Quem é santo seja santificado ainda, e quem está sujo suje-se ainda'? (Ap 22:11). Este tempo virá.

Aqueles que educaram a mente em deleitar-se nos exercícios espirituais são os que podem ser trasladados e não serão oprimidos com a pureza e a transcendente glória do Céu. Você pode ter bom conhecimento das artes, estar familiarizado com as ciências, ser excelente na música e na literatura. Suas maneiras podem agradar àqueles com quem convive, mas que têm essas coisas que ver com o preparo para o Céu? Que fazem elas para prepará-lo a fim de comparecer diante do tribunal de Deus?

'Não vos enganeis: de Deus não se zomba' (Gl 6:7). Coisa alguma se não a santidade o preparará para o Céu. Unicamente a piedade sincera, experimental, pode dar-lhe um caráter puro, elevado, e habilitá-lo a entrar à presença de Deus, 'que habita na luz inacessível' (1Tm 6:16). O caráter celeste deve ser adquirido na Terra, ou jamais poderá se obter. Comece, portanto, imediatamente. Não se iluda de que virá tempo em que poderá fazer mais facilmente um diligente esforço do que agora. Cada dia aumenta sua distância de Deus. Prepare-se para a eternidade com zelo tal como ainda não manifestou. Eduque sua mente a amar a Bíblia, amar a reunião de oração, a hora de meditação, acima de tudo, a hora em que a mente comunga com Deus. Volte sua mente para as coisas eternas se quiser unir-se com o coro celestial nas mansões de cima.

Começa agora outro ano de sua existência. No livro do anjo relator, volve-se uma nova página. Qual será o registro de suas páginas? Será ele manchado com negligência para com Deus, com deveres não cumpridos? Deus não o permita. Que aí se grave um registro que não o envergonhe de que seja revelado aos olhos dos homens e dos anjos."

Greenville, Michigan, 27 de julho de 1868.

(Testemunhos para a Igreja, v. 2, p. 261-268)

processo da entrega diária da vida a Deus. Sem relacionamento e comunhão, os princípios e valores deste ministério se chocam frontalmente com a visão carnal e secular da pessoa não espiritual.

Neste seminário, temos a seguinte proposta de ensino: Identificar e desfazer três mitos sobre a mordomia cristã, que se formaram em nossa igreja, ao longo dos anos.

Explorando os mitos da mordomia cristã

Todo país, estado, cidade e organizações, desenvolvem seu folclore com suas lendas e mitos, e dentro da igreja, às vezes, isso também pode acontecer, por falta de conhecimento, orientação e treinamento. Mais notadamente, podemos ver isso na mordomia cristã, onde muitos mitos foram criados e aceitos como se fossem verdades da Palavra de Deus.

1º Mito: Mordomia cristã é somente dinheiro

Isso não é verdade. Mordomia cristã é o senhorio de Cristo na vida, é um estilo de vida, é um assunto do coração; não um assunto meramente financeiro. Para o crente, o dinheiro está relacionado com adoração, enquanto que, para o descrente, está relacionado com materialismo e consumismo. Portanto, dizer que mordomia cristã é somente dinheiro, não é uma forma bíblica de pensar.

O inimigo usa o dinheiro como pretexto, porque ele sabe que o amor ao dinheiro é uma terrível arma maligna. A Bíblia diz: "Porque o amor do dinheiro é a raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé, e a si mesmos se atormentaram com muitas dores" (1Tm 6:10).

Ligar a mordomia cristã a dinheiro, ao sentido econômico, monetário, empresarial, financeiro e existencial, é uma estratégia do diabo para confundir o crente com problemas espirituais. Quando se entende mordomia cristã dessa maneira, é muito fácil construir um altar à deusa "fortuna" e nele adorar o deus Mamom. E quem adora esses deuses acaba considerando como mais importante o quanto tem, sua capacidade de compra e de satisfação da vontade (carnal). Acredita que, se tiver dinheiro, tudo irá bem, e é por isso que luta para consegui-lo, empregando o melhor do seu tempo e de suas energias.

Assim, os conceitos acabam determinando as prioridades e ações. Vejam, por exemplo, a questão espiritual. Imperceptivelmente, podemos incorrer nessa armadilha, sacrificando o tempo da comunhão pela correria desenfreada pela sobrevivência e a aquisição de riquezas. Com tal estilo de vida, é inevitável o choque de valores. O dízimo, as ofertas, a guarda do sábado, o cuidado com o corpo, o uso dos dons e talentos e outros valores da mordomia cristã serão vistos como valores competitivos e não como manifestação de adoração ao Deus Criador e Redentor.

Uma coisa deve estar bem clara em nossa mente: O centro da questão não é o dinheiro, mas a quem vamos adorar com o que somos e temos.

No grande conflito entre o bem e o mal, Satanás tem criado um cenário onde as pessoas amam mais o dinheiro do que a Deus, pois

assim esse inimigo pode assumir o controle do coração. O que ele quer é ser adorado como Deus, e tudo começa no coração.

Ninguém está livre desses ataques estrategicamente planejados, pois nem mesmo o Filho de Deus foi poupado. Veja que Satanás se aproximou de Jesus em uma circunstância que julgava ideal para derrotá-Lo. “E Lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares” (Mt 4:9). O que era mais importante aqui: o dinheiro ou a adoração? O inimigo usa o dinheiro apenas como pretexto, mas o que ele deseja mesmo é chegar ao nosso coração e aí ser adorado.

Quais são as forças que estão disputando seu coração? Você entendeu o “x” da questão?

Por acaso existe algum verso na Bíblia dizendo assim: “Filho meu, dá-me o teu dinheiro”? Ou: “Coloque em primeiro lugar o melhor de seu tempo e de suas energias somente para acumular o máximo de dinheiro, em detrimento da comunhão”? A verdade é que tais textos não existem. Mas encontramos um versículo que diz: “Dá-me, filho meu, o teu coração” (Pv 23:26), porque é no coração que as coisas acontecem. Então, o centro da questão não é o dinheiro, mas a quem vamos adorar, com aquilo que temos e somos.

Mordomia cristã é um assunto espiritual. Tem que ver com o senhorio de Cristo, em todos os aspectos da vida. Está ligada a questões cruciais para o ser humano, como por exemplo: Quem tem o controle do coração? Quem manda e dá as ordens? Quem merece ser reconhecido e adorado? Isso é muito mais do que levar dinheiro para a igreja – tem que ver com o poder que controla a vida diariamente, em todos os seus aspectos, desde o levantar até o deitar.

2º Mito: Eu sustento a igreja com meus dízimos e ofertas

Esse tipo de declaração demonstra um profundo desconhecimento das Escrituras e da soberania de Deus como Criador e Mantenedor. Ele é o único que pode dizer que a tudo sustenta.

A Bíblia afirma que “todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor” (Lv 27:30). Os dízimos devem ser apresentados ao Senhor como ato de adoração e gratidão: “Tributai ao Senhor a glória devida ao Seu nome; trazei oferendas e entrai nos Seus átrios. Adorai o Senhor na beleza da Sua santidade; tremei diante dEle, todas as terras” (Sl 96:8,9). Todos os adoradores são convidados a participar dessa experiência sagrada e cheia de significado. A Escritura afirma que ninguém deve aparecer de mãos vazias perante Deus (Dt 16:16). Ele ordena: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro” (Ml 3:10).

A mensageira do Senhor nos diz: “Deus põe Sua mão sobre o dízimo, bem como sobre as dádivas e ofertas, e diz: ‘Isto é Meu. Quando Eu vos confiei os Meus bens, especifiquei que uma parte deveria ser vossa, para suprir as vossas necessidades, e uma parte deveria retornar para Mim” (Conselhos Sobre Mordomia, p. 46).

Os dízimos e as ofertas são do Senhor e devem ser devolvidos a Ele.

A prerrogativa de dizer como devem ser aplicados é dEle. No caso do dízimo, a ordem divina é clara: “Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação” (Nm 18:21).

Dizimar e ofertar é, antes de tudo, um ato de adoração a Deus. Portanto, não somos nós quem sustentamos a igreja. Deus é o grande Sustentador e Mantenedor da igreja. Ele garante que “as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16:18).

3º Mito: Fidelidade como negócio (barganha) com Deus

Devolvemos os dízimos e as ofertas para sermos abençoados ou porque já o fomos? Primeiro vêm os dízimos e as ofertas ou a bênção? De onde tiramos os dízimo e as ofertas?

Primeiro, Deus manda as bênçãos. Quem é espiritual O reconhece como Doador e Salvador e exterioriza isso devolvendo, em espírito de adoração, os dízimos e dando ofertas. Aqueles que estão enfermos espiritualmente se negam a reconhecer isso, alegando que a dádiva é fruto do seu trabalho e talento. Dizem: “Isto eu ganhei porque tive visão de negócio; consegui porque estudei e arrumei um bom emprego; paguei o preço sozinho; não tenho que dar do que é “meu” a ninguém. Não reconhecem que “toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tg 1:17). Em contrapartida, aqueles que já desenvolveram e consolidaram o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã têm um espírito diferente. Reconhecem que tudo o que têm vem de Deus.

Não podemos ignorar que é Deus quem nos dá vida, saúde, inteligência, habilidade e disposição para o trabalho. O fato é que temos recebido dEle toda a sorte de bênçãos: emprego, salário, empresa, lucro, família, presente, propriedade. E o mais importante de tudo: o conhecimento do Evangelho e a esperança da vida eterna em Cristo. Para aqueles que andam com Deus, diariamente, dizimar e ofertar são maneiras de reconhecer que tudo vem dEle.

Aqueles que se reconhecem mordomos de Deus, ao receberem salário, obterem lucro, colherem os frutos da terra ou qualquer outro dividendo, logo pensam: Primeiro, o reino de Deus. Como aprenderam a dedicar a primeira hora para Ele, também irão primeiro separar o que é do Senhor. Em espírito de adoração se voltam para o Éden e para o Calvário em profundo sentimento de reconhecimento, adoração e gratidão. Ellen G. White descreve esta cena como sendo a única forma de manifestar gratidão e amor a Deus. Diz ela: “É essa a única maneira em que nos é possível manifestar nossa gratidão e amor a Deus. E não proveu outro” (Conselhos Sobre Mordomia, p.18).

Talvez alguém possa objetar: Mas, e Malaquias 3:10? Ali não é dito que, se formos fiéis, Deus vai abrir as janelas do céu e mandar bênçãos sem medida? Primeiro pense no seguinte: O contexto de Malaquias é de contrição ou de rebelião aberta ou velada contra Deus? A motivação para

ser fiel deve ser a de receber bênçãos ou de agradecer pelas já recebidas?

A verdade é que não devolvemos os dízimos nem damos ofertas para sermos abençoados. Mas, Deus acaba nos abençoando por causa de Sua bondade e amor para com quem é grato e obediente.

Conclusão

“Mordomia cristã é tudo de mim em resposta ao tudo de Deus” (Pr. E. Puni).

“Mordomia cristã é o estilo de vida daquele que aceita o senhorio de Cristo e caminha em sociedade com Deus, atuando como seu agente e administrador dos Seus assuntos na Terra” (Pr. Benjamim Maxson).

Se quisermos viver os princípios e valores da mordomia cristã, devemos encarar dois grandes desafios:

Primeiro: Desenvolver (durante 40 dias) e consolidar (por 180 dias) o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã;

Segundo: Depender de Deus em todos os aspectos da vida.

Para que não tornemos mitos e lendas em verdades, e para que o espírito do mundo não nos domine, devemos ter bem claro, em nossa mente, o seguinte princípio: O mordomo fiel, que o Senhor virá buscar, deve ter uma vida diária coerente com sua profissão de fé. Tal estilo de vida é adquirido como resultado de uma forte comunhão diária e habitual com Deus. Isto não é uma experiência pontiliar, mas é um processo que dura toda a vida e que se intensifica a cada dia.

Ancoragem – 5 princípios básicos

Recordando:

(1) Deus tem uma porção de alimento diário para minha vida em Sua Palavra.

A que hora devo buscar digerir essa porção? Na primeira hora de cada manhã. Por que não pode na segunda? Porque o coração pode nos trair. E quando somos traídos por nossos sentimentos carnis, funcionamos errados, equivocados e sem direção.

O primeiro comando à mente deve ser dado pelo Criador. Fomos criados para darmos o primeiro lugar a Ele. Colocar a oração e o estudo da Bíblia antes de qualquer atividade deveria ser a coisa mais natural da vida. O dia em que Deus não é o primeiro, esse é um dia perdido. Quando fugimos dEle na primeira hora de cada manhã, dificilmente O encontraremos durante o dia.

Quem sai para o trabalho ou para qualquer outra atividade sem, antes, se encontrar com Deus, por meio da comunhão, pode se dar mal. Seguramente, vai se encontrar com um leão que ruge, faminto há vários dias.

Aceite o desafio de colocar em prática os objetivos deste seminário:

(1) desenvolver o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã. Serão 40 dias para desenvolver esse hábito; (2) consolidar o hábito, através de sua prática, por mais 180 dias.

(2) Irei à presença de Deus do jeito que me levantar.

Antes de tomar banho, trocar de roupa, ver televisão, ler jornal, alimentar-me ou fazer qualquer outra atividade, darei prioridade à comunhão com Deus.

Tão logo se levante, vá ao banheiro, tome um ou dois copos de água e, logo em seguida: “Perna, para que te quero?” – vou me encontrar com Deus, vou ao banquete do Pai. Esse é o mais importante compromisso do dia e, por isso, deve ser o primeiro. Aquilo que é mais importante e urgente sempre deve vir primeiro.

Não se deixe levar pela tentação de fazer primeiro as coisas comuns e depois as especiais. A experiência tem demonstrado que, quando deixamos o mais importante para depois, geralmente não o fazemos. Então, qual é o princípio?: Irei à presença de Deus do jeito que me levantar.

(3) Dizimar e ofertar são formas de adorar a Deus, porque Ele é digno.

A motivação para devolver os dízimos e as ofertas não deve ser a necessidade da organização ou da igreja local, mas o sentimento de adoração. Devolvemos os dízimos e damos ofertas não porque a Associação precisa de dinheiro para manter a obra da pregação, nem porque parte das ofertas ajuda na construção de igrejas. O motivo principal deve ser: Devolvemos porque Deus é digno.

(4) Deus pode até perdoar minha ignorância, mas Ele não tolera minha falta de sinceridade.

Não podemos obedecer ou nos comprometer com aquilo que não conhecemos. Não iremos prestar contas por algo que não recebemos. Porém, seremos julgados de acordo com a luz que temos recebido. E, uma vez recebida, não podemos agir como se não a conhecêssemos. Pelo fato de a luz ter brilhado em nosso caminho, estamos, agora, na obrigação de agir com sinceridade na presença do Senhor.

(5) Terei, cada dia, o propósito honrar e glorificar a Deus.

A salvação é por um dia;

A graça é dada somente por um dia, para as necessidades de hoje;

As misericórdias divinas se renovam a cada dia;

Não sabemos o dia em que a porta da graça será fechada; pode ser hoje;

Não sabemos o dia em que iremos morrer; também pode ser hoje;

Hoje é a oportunidade que o Senhor nos dá de permanecermos salvos; portanto, hoje é o dia da salvação;

Devemos viver como se hoje fosse nosso último dia;

Não sabemos o dia em que Cristo virá;

Então, hoje devo estar pronto para o regresso dEle;

Hoje devo ser um mordomo fiel, que aguarda o Senhor a qualquer momento.

(2) Princípio do Dono (Sl 24:1; 50:9-15)

- a) Deus é o dono de tudo.
- b) Nós somos somente os gerentes, fiéis comissionários ou mordomos.
- c) Deus nos quer, e não simplesmente nossas dádivas.

(3) Princípio de Deus Primeiro e Último (Pv 3:9; 1Co 16:2)

- a) Buscando-se primeiramente a Deus, Ele proverá as demais coisas (Mt 6:33).
- b) Quando pomos uma coisa ou pessoa em primeiro lugar somos culpados de idolatria.
- c) Colocando-se Deus em primeiro lugar, tudo o mais será consequência de seguirmos Sua vontade.

(4) Princípio da Presença (Êx 33:14; Mt 28:20; Cl 3:3)

- a) Cristo prometeu estar conosco (Jo 14:16-20).
- b) O Espírito Santo nos traz a presença de Cristo.
- c) Nós aceitamos Sua presença pela fé.

(5) Princípio do Peregrino (Hb 11:8-10; Fp 3:20)

- a) Somos peregrinos sobre a Terra – este mundo não é o nosso lar definitivo (1Pe 2:11).
- b) Vivemos à luz da eternidade.
- c) O Céu já é nosso. Aguardamos apenas o momento de nele adentrarmos.

(6) Princípio do Devedor

- a) A salvação nos faz devedores de Deus.
- b) Somos também devedores às pessoas.
- c) O sacrifício é o estilo de vida cristã.

(7) Princípio da Atitude Alegre (2Co 9:7; 8:9)

- a) A mordomia tem mais que ver com atitudes, do que com ações.
- b) O mordomo começa amando, não dando.
- c) Cristo provê o exemplo.

(8) Princípio da Mão Aberta

- a) A mão aberta dá titularidade e controle de nossa vida e bens a Deus.
- b) Deus pode encher de bênçãos a mão aberta.
- c) Fechar a mão presume titularidade.

(9) Princípio da “Medida Grande” (Lc 6:38)

- a) Você não pode dar mais do que Deus.
- b) Deus esvaziou o Céu, ao dar Seu Filho.
- c) Quanto mais alguém dá, mais Deus pode confiar-lhe bens.

(10) Princípio da Multiplicação

- a) Talento usado é talento multiplicado.
- b) À medida que praticamos os princípios da mordomia, cresce em nós:
 - A confiança em Deus;
 - O aprimoramento dos dons espirituais;
 - A capacidade para doar ainda mais;
 - O relacionamento com Deus e o próximo.

(11) Princípio da Visão

- a) enxergando o Invisível – vemos Deus trabalhando em nossa vida.
- b) Vivendo como se estivéssemos no trono com Deus (Ef 2:6).
- c) As realidades eternas transcendem às realidades atuais.

(12) Princípio da Sociedade

- a) “Tudo posso naquele que me fortalece” (Fp 4:13).
- b) Somos parte de uma entidade maior – o Corpo de Cristo (1Co 12:27).
- c) Cristo não pede primeiramente que trabalhemos para Ele, mas com Ele.

Conclusão

Pergunte para si mesmo:

1. Deus é o primeiro em minha vida?
2. São meus planos os Seus planos?
3. Tiro tempo para escutar meu Dono?
4. Consulto a Deus quanto às decisões diárias?
5. É Deus minha paixão?
6. Deixo que Deus seja Deus?
7. Vivo diante do trono?

(Este seminário foi adaptado das aulas do Pr. Benjamin Maxson, ex-diretor de Mordomia da Associação Geral.)



ver, mas todos percebem se os temos. Valores têm a ver com o que é importante na vida, as prioridades, o que vem primeiro.

III – Mordomia cristã

É tudo de mim, em resposta ao tudo de Deus.

- (1) A visão antiga (estreita) de mordomia focalizava apenas os dízimos e as ofertas. Porém, mordomia não começa pelas ofertas. Quando olhamos para a teologia da mordomia cristã vemos que é tudo a respeito de Deus. Tudo o que fazemos é uma resposta ao que Deus fez e faz por nós.
- (2) A visão antiga (estreita) é mais comportamental. Tem a ver com o que pensamos, com os nossos valores.
- (3) A nova visão, mais ampla, está focalizada nos valores: O que faz com que sejamos fiéis mordomos?

IV – Fundamento dos valores

- (1) O que faço é afetado por meus valores e vice-versa. Estamos falando sobre coração. Mordomia cristã é uma questão de coração.
- (2) Praticar a mordomia cristã como programa terá efeito por um tempo, porque um programa tem começo e fim. O que temos a fazer é praticar mordomia como estilo de vida.
- (3) Quer alguém pregue mordomia cristã ou não, a praticamos como ela é na verdade: um estilo de vida.
- (4) O programa é necessário para dar estrutura, mas chega o momento quando você age corretamente, não por causa da estrutura, mas porque desenvolveu bons hábitos.

V – Mordomia cristã é compromisso total e pleno com Deus

“Respondeu Jesus: ‘Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Esse é o primeiro e maior mandamento” (Mt 22:37, 38, NVI).

- (1) Mordomia cristã é total amor a Deus, com tudo de mim, e não apenas questão de dinheiro.
- (2) Jesus usou a palavra todo de maneira intencional. Porque mordomia cristã é TUDO de mim em resposta ao TUDO de Deus. Devo amar a Deus com minha vida inteira.
- (3) As outras palavras importantes que Jesus usou são: coração, alma, e mente ou entendimento. Ao assim se expressar, Ele falava sobre a totalidade da pessoa e, dessa forma, estava dizendo que Deus quer que O amemos com todo o nosso ser. Este é o significado da palavra “compromisso”.
- (4) Mordomia cristã é TUDO de mim em resposta a TUDO de Deus. Essa definição brota do texto, que diz para amarmos a Deus de todo o coração (Mt 22:37).
- (5) Mateus 22:37 é um eco do primeiro mandamento: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êx 20:3).

Nível superficial – âmbito comportamental

Nível profundo – âmbito dos valores e princípios

(2) O que acontece no nível profundo você não vê, mas está lá. Por outro lado, o comportamento, que acontece no nível superior, pode ser visto. Os valores não podem ser vistos, mas o comportamento pode.

(3) Os valores e princípios morais trarão vida ao seu comportamento. O que acontece dentro de você é refletido no que você faz, mostrado em seu comportamento. Por outro lado, o que faz do lado de fora é um espelho do que você é por dentro, e tem que ver com princípios e valores.

(4) O comportamento é uma expressão dos valores. O que fazemos no nível superficial é uma indicação do que é importante para nós no nosso interior, em nosso coração. Essa ideia está de acordo com a Bíblia. Jesus também falou desses dois níveis (superficial e profundo):

“Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados, bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície. Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas, por dentro, estão cheios de hipocrisia e maldade” (Mt 23:27-29, NVI)

(1) Jesus estava condenando os fariseus porque havia inconsistência entre o que faziam no nível superficial e o que eles tinham no coração. Nas palavras de Jesus, fora é o exterior, o nível superficial.

(2) Jesus disse: “O vosso exterior não é igual ao interior.” Dentro, para Jesus, é o nível profundo. Quando a superfície e a profundidade são diferentes, chamamos isso de disfunção. Jesus, no entanto, chama de hipocrisia – quando o comportamento não reflete os valores. É disso que Jesus falou.

IX – Paulo e os dois níveis

(1) “Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo” (Rm 7:18, 19, NVI).

(2) O que desejo fazer, no nível superficial, geralmente está em conflito com os valores interiores. A ideia do nível superficial e do profundo é bíblica. Jesus e Paulo falaram sobre isso. A verdade é que, se pretendemos ter uma vida consistente e de acordo com a vontade de Deus, devemos alimentar valores espirituais.

(3) Profundo relacionamento com Deus resulta em adoração e comportamento fiel, incluindo a devolução dos dízimos e a entrega das ofertas. Quando os valores estão certos, o comportamento também estará. Quando os princípios que guiam sua vida são bíblicos, será natural você devolver dízimos e dar ofertas.

(4) Quem está vivendo no coração de alguém que não aceitou Jesus

como Salvador? Certamente é o eu – o que resulta em fortalecimento da natureza pecaminosa. Quando Jesus não está no coração, o eu está no comando. Se o eu é o senhor da minha vida, como será o meu comportamento? É o egoísmo e a avareza que serão vistos. Se Jesus não está no centro, agirei egoisticamente.

X – A cruz é a resposta

“Estou crucificado com Cristo; logo já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim” (Gl 2:19, 20). Com Jesus, o eu está morto na cruz e Ele vive em mim. Uma vida de fidelidade será natural e normal porque meu comportamento será fruto dos meus valores. Quando Jesus é meu maior valor, morro para mim mesmo e surge uma nova vida de serviço a Deus e ao próximo.

XI – Valores seculares ou espirituais?

No secularismo, a pessoa pode até saber que Deus existe, mas acredita que não precisa dEle. Porém, para quem é dirigido por valores espirituais, Deus é tudo.

- (1) Pessoas que se submetem aos valores seculares pensam apenas em coisas perecíveis: alimento, roupas, carros. Pessoas espirituais pensam em coisas que duram para sempre.
- (2) Pessoas secularizadas querem que tudo gire em torno delas. Ao passo que, para pessoas espirituais, Jesus é tudo. Ele está no centro da vida. O secularizado preocupa-se com o corpo; os espirituais se interessam pelas coisas espirituais.
- (3) Os secularizados têm visão curta – veem apenas o que é imediato. Os espirituais, com os olhos da fé, enxergam longe, e já se veem com Jesus no Céu. O secularizado procura controlar a si mesmo; o espiritual permite que o Espírito Santo o controle.

Conclusão

- (1) O que você pensa como cristão? Seus valores são temporários ou eternos? Pensa somente nas coisas deste mundo, ou também nas do mundo porvir? Deus espera que nos movamos do secular para o espiritual.
- (2) Jesus quer habitar em nosso coração e mudar nossos valores, porque Ele sabe que o nosso comportamento será mudado com Sua presença. Mordomia é transformação da vida, que Cristo opera em nós. É mudança da mente e dos valores, que faz de nós fiéis mordomos de Deus.
- (3) Compreendendo que os valores influenciam as atitudes, gostaria você, neste momento, de buscar uma mudança de mente, indo à presença de Deus a cada manhã, na primeira hora de cada dia?

(Seminário do Pr. Érika Puni, da Associação Geral – Adaptação do Pr. Mauro Cardoso – UCB.)



Anotações

12. A Teologia do Dízimo

2 Crônicas 31:4-6

Introdução:

Neste seminário, vamos estudar acerca de uma das colunas da vida cristã em nosso compromisso com Deus.

Convido você a repetir comigo esse precioso conceito de mordomia cristã:

“Mordomia cristã é o estilo de vida da pessoa que aceita o senhorio de Cristo, andando em parceria com Deus e agindo como Seu agente para administrar Seus negócios na Terra.”

Mordomia cristã começa com Deus, não conosco. É um estilo de vida. Tem a ver com a maneira como vivemos. Diz respeito à nossa parceria com Deus. É permitir que Deus nos use como Suas ferramentas no trabalho e na missão.

Na Bíblia, mordomia cristã tem dois lados:

- Primeiro o Mestre, depois o servo.
- Primeiro o Criador, depois a criatura.
- Primeiro o Dono, depois o administrador.
- Primeiro o Doador, depois o recebedor.
- Primeiro o Redentor, depois o recipiente da graça de Deus.

Podemos ver a mordomia cristã de duas maneiras: ou a enxergamos com visão estreita, ou com visão ampla.

A visão estreita enfatiza dízimos e ofertas; já a visão ampla enfatiza o senhorio de Cristo.

A visão estreita põe o foco sobre o membro da igreja; enquanto a visão ampla focaliza Deus como Soberano.

A visão estreita enfatiza comportamentos; a visão ampla enfatiza os valores do Reino.

A visão estreita enfatiza o bolso, a carteira; já a visão ampla enfatiza o coração.

A visão estreita enfatiza programas, enquanto a visão ampla enfatiza o estilo de vida.

Na verdade, nosso desafio é passarmos de uma visão estreita para a visão ampla. Precisamos ter um relacionamento genuíno com Jesus, para que nossos valores sejam transformados pelo poder de Cristo.

Meu dinheiro, carro, casa, família, relacionamentos, comunicação, liderança – tudo deve ficar sob o senhorio do Senhor Jesus.

Com essas verdades em mente, vamos, então, ao assunto do dízimo.

Parte 1 – Como a Igreja Adventista do Sétimo Dia entende o dízimo

Por que a igreja adventista tem o dízimo como uma de suas crenças fundamentais? Por duas razões: (1) É porque a Bíblia fala do dízimo como uma norma vigente para a vida cristã. É fundamental para desenvolver um estilo de vida embasado no reconhecimento, gratidão e adoração a Deus; (2) Porque os adventistas procuram seguir a Bíblia como sua única regra de fé e prática. Todos os seus ensinamentos estão na Bíblia e o dízimo é um deles.

Quando devolvemos o dízimo, reconhecemos que Deus é o Criador e aceitamos o senhorio de Jesus sobre nossa vida e posses. Ao fazermos isso, estamos reconhecendo que todas as bênçãos que recaem sobre nós são resultantes da graça de Deus. É uma demonstração palpável de dizer: “Meu Pai e Criador, eu Te agradeço por teres me criado e por estares me mantendo. Meu Senhor e Salvador, trago-Te este dízimo, porque és digno e deves ser adorado. Reafirmo minha disposição de continuar Te amando e Te adorando em cada momento de minha vida.”

Não devolvemos o dízimo para o ministério ou para a igreja – devolvemos para Deus. Tudo que recebemos vem dEle. Devolvemos do que Ele pôs em nossa mão. A Bíblia é enfática em afirmar essa verdade: “... porque tudo vem de Ti, e das Tuas To damos” (1Cr 29:14).

Lemos ainda que “toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tg 1:17). Ao dizimar, o foco não deve estar no ministério, na igreja e nem no adorador, mas nAquele que é digno de adoração.

Dizimar é nossa obrigação como mordomos de Deus. Isso deve ser feito com gratidão pelas bênçãos recebidas. Não “pagamos” o dízimo.

Como ele não nos pertence, apenas o devolvemos, reconhecendo as bênçãos recebidas. Não fazemos isso para ser abençoados, mas porque já o fomos, embora a Bíblia afirme que Deus vai nos abençoar de novo.

Parte 2 – Fundamentos bíblicos

A – Instituições sagradas e suas funções

Encontramos, na Bíblia, quatro práticas sagradas, que surgiram logo no começo da existência humana: o casamento e o sábado, no Éden e, logo depois da queda, o sistema sacrificial e o dízimo. Elas foram instituídas para o bem do ser humano, contribuindo para um bom relacionamento com Deus e o próximo.

O casamento – Esta instituição sagrada serve para a multiplicação da raça humana (Gn 1:28) e contribui para felicidade do ser humano. Realmente, “não é bom que o homem esteja só” (Gn 2:18).

O sábado – Foi estabelecido com a função de lembrar que Deus é o Criador de todas as coisas. Esse fato deve ser comemorado semanalmente, em atitude de adoração e reverência, na presença do Supremo Criador (Êx 20:11).

O sistema sacrificial – Foi instituído logo depois da queda, como cerimônia que mostra a malignidade do pecado e aponta para a solução definitiva em Jesus: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo 1:29).

O dízimo – A prática do dizimar nos lembra que Deus, além de Criador, é também o Mantenedor de Seus filhos e de tudo o mais.

B – O dízimo ao longo da existência humana

O dízimo não foi uma invenção humana. Ele nasceu na mente de Deus e tem acompanhado o ser humano ao longo dos tempos. Era praticado muito antes de Abraão. “De acordo com a Bíblia, a história patriarcal, em Gênesis, revela que o dízimo era praticado antes da formação da teocracia durante os dias de Moisés. Abraão [o devolveu] (Gn 14:20) e [também] Jacó (28:22)” (Angel M. Rodriguez).

A doutrina do dízimo é ensinada em toda a Bíblia. Eis algumas passagens relevantes:

- Gênesis 14:20 – O dízimo de Abraão.
- Gênesis 28:22 – O dízimo de Jacó.
- Levítico 27:30-33 – A legislação sobre a devolução do dízimo.
- Números 18:21-32 – Dízimo para a manutenção dos sacerdotes e levitas.
- Números 18:21, 23, 24 – Dízimos apresentados ao Senhor, no santuário central, onde os levitas ministravam.
- 2 Crônicas 31:4-6, 11, 12 – A prática do dízimo nos dias do rei Ezequias.
- Neemias 10:37-39; 12:44; 13:12 – O dízimo na renovação da Aliança.

- Malaquias 3:8-11 – “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro...”
- Mateus 23:23 – Jesus confirma a prática do dízimo.
- Hebreus 7:9 – Levi recebeu e devolveu dízimos.

A natureza do dízimo

A natureza do dízimo é claramente definida na Bíblia. Vejamos:

- “Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como do fruto das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor” (Lv 27:30).
- O Senhor define o dízimo como sendo santo.
- Deve ser separado para fins sagrados.
- “As ofertas voluntárias e os dízimos constituem o meio de manutenção da obra do Senhor” (Atos dos Apóstolos, p. 74).
- “O dízimo é sagrado, reservado por Deus para Si mesmo” (Eventos Finais, p. 78).
- “Ele especificou dízimos e ofertas como a medida de nossa obrigação. E deseja que demos regular e sistematicamente” (Testemunhos Seletos, v. 2, p. 562).
- Como o sábado, o dízimo é santo. A mesma linguagem empregada para se falar do sábado é também usada para se falar do dízimo: “O sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus” (Êx 20:10). De igual maneira, o dízimo de nossas rendas “santo é ao Senhor” (Lv 27:32).
- O dízimo deve ser devolvido na igreja local. O sábado é o dia ideal para a entrega do dízimo. “E que tempo mais apropriado se poderia escolher para pôr de parte o dízimo e apresentar nossas ofertas a Deus? No sábado pensamos sobre a Sua bondade. [...] Nosso coração está pleno de gratidão pelo Seu grande amor. [...] traz vida para a alma e para o corpo” (Conselhos Sobre Mordomia, p. 80)

Ilustração: Um irmão da Inglaterra não queria devolver o dízimo em sua igreja local. Estava enviando-o para uma associação na África. Porém, não estava certo de estar agindo corretamente. Telefonou, então, para o diretor de mordomia cristã da Associação Geral e perguntou: “Posso mandar o dízimo para a África? Estou agindo corretamente?” O Pastor respondeu: “Você deve devolver o dízimo na igreja local. Quando você manda para a África está tornando a igreja na África mais fraca. Muitos lá desenvolveram a mentalidade de que devem receber tudo de fora. Pensam: “Eu não preciso devolver nada. Meu tio, lá da Inglaterra, está enviando o dízimo para cá.” Outro ponto: Quando você manda o dízimo para a África está tirando a oportunidade de Deus abençoar as pessoas na África, porque dizimar não é para o benefício de Deus. É para benefício do adorador”, concluiu o pastor em sua orientação. (História contada pelo pastor Puni.)

Parte 3 – O uso do dízimo

Orientações bíblicas e proféticas claras e específicas

Os dízimos foram dados aos filhos de Levi: “Aos filhos de Levi dei

todos os dízimos em Israel” (Nm 18:21). Porque a tribo de Levi? “O dízimo era dedicado exclusivamente ao uso dos levitas, a tribo que fora separada para o serviço do santuário” (Patriarcas e Profetas, p. 526).

E seu uso hoje? Diz-nos Ellen G. White: “... ponha de parte o dízimo como um fundo separado, para ser sagradamente do Senhor. Em caso algum deve ser esse fundo dedicado a qualquer outro uso; deve ser unicamente dedicado ao sustento do ministério do evangelho” (Conselhos Sobre Mordomia, p. 81). Note a ordem do Senhor quanto ao destino do dízimo: “Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho” (1Co 9:14).

Além do sustento do ministro e sua família, há outras formas aceitáveis para o uso do dízimo:

– Manutenção de obreiros médico-missionários, pois “um ministro do evangelho que seja também médico-missionário, que pode curar também enfermidades físicas, é um obreiro muito mais eficiente do que aquele que não o pode fazer. Sua obra como ministro do evangelho é muito mais completa” (Medicina e Salvação, p. 245).

– Pagamento de professores de Bíblia: “Os que ministram em nossas escolas ensinando a Palavra de Deus, explicando as Escrituras, educando os alunos nas coisas divinas, sejam sustentados com o dinheiro do dízimo” (Conselhos Sobre Educação, p. 201).

Para as missões mundiais: “Um dilúvio de luz está irradiando da Palavra de Deus, e é preciso que haja um despertar para oportunidades negligenciadas. Quando todos forem fiéis em devolver a Deus o que a Ele pertence em dízimos e ofertas, abrir-se-á o caminho para que o mundo ouça a mensagem para este tempo. Se o coração do povo de Deus se enchesse do amor de Cristo; se cada membro de igreja fosse inteiramente imbuído do espírito de sacrifício; se todos manifestassem completo fervor, não haveria falta de fundos para as missões nacionais ou estrangeiras” (Conselhos Sobre a Escola Sabatina, p. 137).

– Para a manutenção de ministros jubilados e sua família: “Em 1904, ela [Ellen G. White] estava encorajando os administradores a proverem benefícios de sustento às viúvas de ex-ministros. Quando, em 1911, a igreja criou o plano de sustento no qual cada associação deveria contribuir com cinco por cento de seus dízimos, ela deu pleno apoio” (Angel Manuel Rodriguez, Uso do dízimo – Documento da Associação Geral).

Conclusão:

Concluimos, apresentando aquilo que chamamos de fórmula da bênção. É uma fórmula que transcende à lógica da matemática humana.

Quando devolvemos o dízimo ficamos ainda com 90% daquilo que Deus nos deu. Chamamos isso de B + (bênçãos mais). Ao reconhecermos Deus como dono de tudo, Ele acrescenta mais e mais bênçãos, por causa de Seu grande amor e misericórdia.

Quando decidimos ficar com 100% das bênçãos, sem reconhecer-

mos o Doador, vamos ficar com B – (bênçãos menos). Ao fazer isso, demonstramos nossa autossuficiência, e dizemos que não necessitamos de Deus.

Mesmo ficando com 100% dos rendimentos, estaremos longe de satisfazer 100% das nossas necessidades. No entanto, quando devolvemos a Deus Seus 10%, Ele aumenta nossos 90% e faz com que essa porcentagem, que ficou em nossas mãos, satisfaça 100% das nossas necessidades.

Ainda que retenhamos 100% das nossas entradas, aparentemente suficiente para cobrir nossas necessidades, mesmo assim algo estará faltando. Há necessidades que o dinheiro, sem a bênção de Deus, não pode obter. Não necessitamos enumerá-las, pois todos sabem quais são.

Não devolvemos o dízimo para sermos abençoados, mas porque já o fomos. Mesmo assim, Deus nos abençoa, de maneira que sejam supridas 100% das nossas necessidades.

Realmente, compensa servir ao Senhor. O profeta Malaquias diz:

“Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova, diz o Senhor dos Exércitos, e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las” (MI 3:10, NVI).

Ilustração:

O que são comportas? Pense num rio represado por uma barragem. Comporta é o mecanismo que libera a água quando há tanta chuva que o nível do rio começa a subir excessivamente. Então, é preciso um mecanismo para escoar a água e aliviar a pressão. Quando a pressão é muito forte, a barragem pode não resistir. Nesse caso, acionam-se as comportas, que nada mais são do que portas hidráulicas feitas de concreto e aço. Assim, quando a pressão é muito forte, as comportas são abertas para liberar a água represada. (Ilustração tirada de uma aula do Pr. E. Puni.)

Essa é a figura que Deus está usando:

Os fiéis já são abençoados, pois, das bênçãos recebidas de Deus, devolvem fielmente o que é d'Ele. Mas, Ele promete bênçãos adicionais, por causa de Sua misericórdia. Deus deseja inundar de bênçãos nossa família, nossa casa, nosso trabalho, etc. Logicamente, a motivação não deve ser essa segunda bênção, mas nossa gratidão por Ele nos ter dado vida e mantê-la de maneira segura e abençoada.

Entendemos o plano de Deus para nossa vida? Podemos assumir agora o compromisso de entregar-Lhe o coração com tudo o que temos e somos?

(Concluir com um apelo à fidelidade, e fazer uma oração de consagração a Deus de tudo o que temos e somos.)

I – Visão estreita X Visão ampla

Vontade do doador X Senhorio de Cristo

- Na visão estreita – O doador traz dízimos e ofertas como ajuda para a igreja, por causa das necessidades dela. Nesse caso, sobressai-se a vontade do doador.
- Na visão ampla – O mordomo devolve os dízimos e dá ofertas como um ato de adoração, porque o Senhor é digno. A motivação não é a necessidade da igreja local ou a do campo, mas o senso de adoração e gratidão a Deus como Criador e Mantenedor e a Jesus como Salvador. Prevalece o senhorio de Cristo em todos os aspectos da vida.

Membro da igreja X Deus como Deus

- Visão estreita – Ao trazer os dízimos e as ofertas, pode prevalecer no coração do membro da igreja o sentimento humano: “Sustento a igreja com meus dízimos e ofertas. A igreja depende mim, tenho que ser ouvido mais do que os outros.” Aqui, o foco está no doador e naquilo que ele doa. Com sua doação, ele espera ser mais considerado pela igreja.
- Visão ampla – Aqui, o ofertante é imbuído com o seguinte pensamento: “Ao Senhor pertence os céus, a Terra e tudo o que mais existe. Ele me abençoou para que eu possa participar do crescimento de Seu reino no mundo inteiro. Entrego a Ele o que Lhe pertence, sem questionamento ou condição, e me coloco na posição em que Ele possa me abençoar, para que eu possa fazer ainda mais em favor do evangelho.” Nesse caso, o foco está em Deus e no crescimento do Seu reino.

Comportamento X Valores do Reino

- Visão estreita – O doador leva os dízimos e ofertas porque quer ser visto como pessoa de bom comportamento, e também para receber mais de Deus. O foco está na salvação pelas obras e no recebimento de mais bênçãos materiais.
- Visão Ampla – O mordomo devolve dízimos e dá ofertas por causa dos valores que estão em seu coração: “Uma vez que fui abençoado por Deus, como vou me negar a adorá-Lo? Ele tem perdoado meus pecados. Tem me alimentado na primeira hora de cada manhã com o pão da vida. Vivo cada dia na firme esperança de Seu retorno. Minha verdadeira pátria está no Céu, e quero colocar meus tesouros nessa pátria, pois, lá eles estão seguros.” Nesse caso, o foco está na salvação, oferecida gratuitamente por Cristo, e na pátria celestial.

Bolsa e carteira X Coração

- Visão estreita – Nessa visão, mordomia cristã tem que ver, basicamente, com dinheiro. Começa no bolso, na carteira, na bolsa. O

objetivo é trazer mais dinheiro para a igreja, através de campanhas e mais campanhas, pois é necessário muito dinheiro para suprir grandes necessidades. O foco está no dinheiro.

- Visão Ampla – Nessa visão, a mordomia cristã é um assunto espiritual, e tem que ver com o senhorio de Cristo, com quem tem o controle do coração, quem está sendo adorado com tudo o que temos e somos. O foco é a adoração ao Senhor Jesus, em todos os aspectos da vida.

Programa X Estilo de vida

- Visão estreita – O doador é estimulado através de programas e apelos feitos na igreja. São pregados sermões duros, “chamando o pecado pelo nome”, dizendo que o não dizimista e pactuante é ladrão e não vai entrar no Céu. O foco está em programas e apelos, para manter os doadores “animados”.
- Visão ampla – Leva cada pessoa a desenvolver e consolidar o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã. Uma pessoa, alimentada diariamente pela Palavra de Deus, irá adorá-Lo mediante a devolução fiel do dízimo e a doação generosa de ofertas. Fará isso por causa do estilo de vida cristão, e não em razão de programas, apelos ou quaisquer outros estímulos para ser um doador sistemático e um fiel adorador. O foco está na comunhão como estilo de vida, e a obediência à ordem divina quanto aos dízimos e ofertas será consequência de um relacionamento permanente com Cristo.

II – Uso e distribuição das ofertas

Uma parte das ofertas é usada para manutenção dos projetos da igreja local e do templo. A outra parte se destina ao sustento das missões mundiais, coordenadas pela Associação Geral.

Quando me torno membro da igreja local, ao mesmo tempo sou também recebido como membro da igreja mundial. Assim, me torno parte do corpo de Cristo como um todo. Dessa maneira, necessito ver a igreja com visão local e global. Por meio de minha adoração, através das ofertas, contribuo para a manutenção saudável da comunidade local e também mundial.

O plano de Deus é que a igreja cresça forte e saudável em todos os lugares. Portanto, sou responsável pela projeção de minha igreja como “coluna e baluarte da verdade” em minha rua, bairro, cidade, estado e país. Também necessito ter a visão “macro”, pois, sou parte do corpo que deve crescer com a mesma missão e características na África, Oriente Médio, Europa, Américas do Norte e do Sul e em outras partes do mundo.

Visando uma distribuição mais equilibrada das ofertas, a Divisão Sul-Americana criou o sistema 60/20/20, que funciona assim:

De todas as ofertas e pactos entregues nas reuniões semanais e outras doações especiais, como oferta de gratidão, natalícia, etc.:

- 60% ficam na igreja local. Esses recursos são usados para manutenção do templo, ministérios (departamentos), ajuda aos necessitados e outras necessidades afins.
- 20% seguem para o campo local, para atender projetos missionários e de desenvolvimento da Associação/Missão (compra de terrenos e ajuda para a construção de igrejas em novos lugares).
- 20% vão para o custeio das missões em todo o mundo.

Dessa maneira, são atendidas as necessidades básicas da igreja adventista local e mundial.

III – Ofertas sistemáticas

As obrigações e compromissos da igreja local e mundial são regulares e sistemáticas. Assim, caso as contribuições sejam esporádicas, isso trará sérias complicações para aqueles que administram e cuidam do cumprimento dessas responsabilidades. Entre as despesas regulares estão contas de água e luz, salário do zelador, gastos dos departamentos, etc.

O certo é que somos responsáveis pelas obrigações financeiras da igreja. A parte que cabe a Deus, Ele sempre tem feito. Um exemplo é o ar que respiramos. Pense se Deus resolvesse dar essa bênção esporadicamente? E se o coração trabalhasse apenas de vez em quando? E se Deus derramasse Suas bênçãos uma vez ou outra? No entanto, graças a Deus que Suas bênçãos são contínuas, sistemáticas.

Para sermos coerentes, devemos adorar a Deus de maneira sistemática, sem interrupção, pois Suas bênçãos são contínuas. A adoração e a gratidão, por meio de ofertas regulares e sistemáticas, devem caracterizar a vida de todos os que se sentem abençoados. Dessa maneira, a igreja é suprida de recursos para arcar com seus compromissos.

Quais são as principais características de uma oferta sistemática?

A – O que é uma oferta sistemática:

- (1) É uma doação planejada, e não feita por impulso.
- (2) Deve ser planejada e separada antes de irmos à igreja.

É lamentável o que se vê em muitos cultos: irmãos lutando com suas bolsas e carteiras para ver qual é a menor nota ou moeda para depositar na salva.

Até o dinheiro deve ser escolhido para apresentá-lo ao Senhor. Devemos escolher as notas mais novas e nunca as velhas, rasgadas e sujas.

- (3) Começa pela devolução do dízimo.

Antes de pagarmos qualquer conta, ou fazermos qualquer compra, devemos primeiro nos lembrar do Senhor, nosso Criador e Mantenedor. Nosso primeiro e principal compromisso é com Deus.

- (4) Continua com a doação das ofertas.

Em seguida à devolução do dízimo, vêm as ofertas proporcionais e planejadas – o pacto. Na Bíblia, dízimo e oferta estão em pé de igualdade.

O dízimo e a oferta devem ser separados e entregues a Deus, tão logo se receba a bênção.

(5) Dá margem para projetos de doação.

O adorador sistemático deve também se lembrar dos necessitados, em especial dos mais próximos: familiares, membros da igreja, vizinhos; além de contribuir para reforma e construção de igrejas, e outros projetos.

(6) Reconhece as necessidades locais e mundiais.

Somos membros da igreja local, mas também fazemos parte da igreja ao redor do mundo. Assim, somos responsáveis em proporcionar os meios para as necessidades da igreja mundial.

(7) É uma doação regular.

Caso sua bênção (salário, lucro, etc.) seja semanal, devolva sua oferta semanalmente. Caso seja mensal, devolva mensalmente, e assim por diante.

(8) É focada em Deus e na missão.

A orientação inspirada é esta:

“O Senhor não precisa de nossas ofertas. Não O podemos enriquecer com as nossas dádivas. Diz o salmista: ‘Tudo vem de Ti, e da Tua mão To damos’ (1Cr 29:14). No entanto, Deus nos permite demonstrar nossa apreciação de Suas misericórdias pelos esforços abnegados para passá-las a outros. É essa a única maneira em que nos é possível manifestar nossa gratidão e amor a Deus. E não proveu outra” (Conselhos Sobre Mordomia, p. 18).

B – Características da oferta sistemática

(1) Boa vontade

“Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem” (2Co 8:12).

(2) Generosa

“... evitando, assim, que alguém nos acuse em face desta generosa dádiva administrada por nós” (2Co 8:20).

(3) Com alegria

“... porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles, superabundou em grande riqueza da sua generosidade” (2Co 8:2).

(4) Prontidão

“Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses” (2Co 8:11).

(5) Voluntária

“Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários” (2Co 8:3).

(6) Sem tristeza, sem avareza, nem por obrigação

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria” (2Co 9:7).

(7) Liberal

“Visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que contribuís para eles e para todos” (2Co 9:13).

(8) Gratidão

“Enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus. Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redonda em muitas graças a Deus” (2Co 9:11, 12).

(9) Regularidade

“No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for” (1Co 16:2).

(10) Proporcional

“Cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o Senhor, seu Deus, lhe houver concedido” (Dt 16:17).

(11) Como ato de adoração e gratidão

“Tributai ao Senhor a glória devida ao Seu nome; trazei oferendas, e entrai nos Seus átrios” (Sl 96:8). “... [ninguém] aparecerá de mãos vazias perante o Senhor” (Dt 16:16).

C – Quanto devo ofertar?

A Bíblia não define um percentual para a oferta. Ela é apresentada como sendo a expressão do tamanho da nossa gratidão a Deus. A Bíblia cita vários exemplos de pessoas que expressaram sua gratidão por meio de expressivas ofertas: Maria irmã de Lázaro, a viúva pobre, Zaqueu, e vários outros. Quando se trata de quantidade, devemos levar em conta uma questão: Adoro a Deus com a doação das ofertas como mordomo ou como doador comum, que traz dinheiro para ajudar a igreja em suas diferentes necessidades? Quando se trata da doação sistemática das ofertas, uma questão crucial deve ser considerada: Sou doador ou mordomo? Quais são as principais diferenças?

Doadores ou mordomos?

Vejamos as diferenças entre doador e mordomo, ao apresentarem suas ofertas:

Pensamento:

- Doador (foco sobre quem doa): “Sou importante, porque estou doando este dinheiro para a igreja.”
- Mordomo (foco sobre Deus): “Deus é meu Criador e Mantenedor. Sou grato a Ele por isso. Ele é digno de ser adorado. Vou demonstrar minha gratidão devolvendo-Lhe o dízimo e apresentando-Lhe as ofertas.”

Propriedade:

- Doador: (o dinheiro é meu): "Estou trazendo do que me pertence para ajudar a igreja, porque sei que ela tem necessidades."
- Mordomo: (o dinheiro foi-me dado por Deus): "Tudo o que tenho foi-me dado por Deus. Ofereço parte do que me deu, porque Ele é digno de adoração. Isso que ofereço é minha demonstração por Sua bondade e misericórdia."

Destinação:

- Doador: (este é o "meu projeto"): "Só dou porque concordo com este projeto."
- Mordomo: (este trabalho é de Deus): "Tudo faço para que o Reino de Deus cresça. Ele tem me abençoado e quero contribuir para o Seu trabalho." (O mordomo se coloca à disposição do Espírito Santo como um meio para se alcançar o grande fim.)

Controle:

- Doador: (estou no controle): "Eu ajudo, mas quero saber onde e como vão usar meu dinheiro. Quero direcionar minhas doações para aquilo que acho importante."
- Mordomo: (Deus está no controle): "O Deus a quem sirvo tem o controle de Sua igreja. Ele tem Seus instrumentos para fazer cumprir Seus propósitos. Em que posso ajudar?"

Frequência:

- Doador: (doa ocasionalmente). Faz doações quando se faz uma forte promoção e quando a igreja está diante de uma grande necessidade ou emergência.
- Mordomo: (dar é um estilo de vida). Vive para servir e contribui, havendo ou não necessidade. Oferta pelo sentimento de amor, gratidão e adoração. Dar é algo natural e não esporádico ou ocasional.

O valor:

- Doador: (o valor importa): "Doei quase tudo para igreja; ajudei aquele irmão com muito dinheiro; já me cansei de ajudar esta igreja ou projeto. O valor é importante; veja quanto já fiz por esta igreja!"
- Mordomo: (o coração é que importa): "Graças a Deus, porque Ele me deu condições de ajudar. Deus tem feito maravilhas em minha vida; foi Ele quem me permitiu ajudar." O mordomo analisa os valores à luz das bênçãos divinas. Por mais que dê, nunca dará mais do que aquilo que Deus lhe deu.

D – A prática Adventista do Sétimo Dia

Como igreja, adotamos o seguinte princípio quanto ao dízimo e às ofertas:

- Dízimo: 10% de todas as rendas, conforme orientação da Bíblia (matéria já vista).

- Oferta (pacto): O adorador define o percentual, que pode ser:

(+) Mais que o dízimo	(=) Igual ao dízimo	(-) Menos que o dízimo
-----------------------	---------------------	------------------------

- Ofertas especiais: gratidão, natalícia, construção, caridade, e outras:

(+) Mais que o dízimo	(=) Igual ao dízimo	(-) Menos que o dízimo
-----------------------	---------------------	------------------------

Conclusão

A oferta deve ser dada no contexto da comunhão e baseada no princípio do livre arbítrio com que fomos dotados por nosso Criador e Salvador. E qual será o fruto dessa comunhão?

(1) Seremos levados a reconhecer as bênçãos de Deus, que vêm livremente através de Sua graça em Jesus Cristo (Dt 16:17).

(2) Inundará nosso coração de gratidão e alegria, por causa do amor de Deus, em Cristo (2Co 8:12).

“Onde quer que haja vida na igreja, há aumento e crescimento. Há, também, constante intercâmbio, tomar e dar, receber e devolver ao Senhor o que Lhe pertence. A cada crente genuíno comunica Deus luz e bênção, e estas reparte ele com os outros, na obra que faz para o Senhor. Ao dar do que recebe, aumenta sua capacidade de receber. É aberto o caminho para a obtenção de novos suprimentos de graça e verdade. Tem mais clara luz e multiplicado conhecimento. Desse dar e receber depende a vida e o crescimento da igreja. Aquele que recebe mas nunca dá, logo deixa de receber. Se quisermos receber novas bênçãos, devemos comunicar os bens do Céu.

“Não Se propõe o Senhor a vir a este mundo e derramar ouro e prata para o avanço de Sua obra. Supre os homens com recursos, para que, pelas suas dádivas e ofertas, conservem Sua obra em avanço. O propósito, acima de todos os outros, para o qual devem os dons de Deus ser usados, é a manutenção dos obreiros no campo da seara. E se os homens se tornarem condutos pelos quais possam as bênçãos dos Céus fluir para os outros, o Senhor conservará suprido tal canal. Não é devolver ao Senhor o que é Seu que torna o homem pobre; reter é que leva à pobreza” (Conselhos Sobre Mordomia, p. 36).

Para pensar:

“Porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6:21).

Lembre-se: A economia deve ser equilibrada e sem sacrifício da qualidade de vida.

Aspectos importantes:

- Planejamento
- Orçamento
- Controle de despesas

Existem 3 tipos de planejamento:

- Curto prazo
- Médio prazo
- Longo prazo

Planejamento de curto prazo:

- Férias de fim de ano
- Compra de móveis
- Compra de vestuário
- Pagamento de impostos

Planejamento de médio prazo:

- Compra ou troca do carro
- Compra de um terreno
- Viagem especial

Planejamento de longo prazo:

- Aquisição ou construção da casa própria
- Faculdade dos filhos
- Aposentadoria

Para ser eficaz, o planejamento tem que envolver toda a família, ser colocado na agenda de trabalho e refeito de ano para ano, para não ser esquecido. Para que o planejamento se concretize é preciso a criação de um Fundo de Reserva (poupança e aplicações).

Ao planejar, faça projetos claros e bem definidos. Escreva detalhadamente o que você quer fazer.

Se for adquirir algum bem, defina:

- O que vai ser comprado
- Quanto custará
- Quando vai ser comprado
- Como vai ser pago
- De onde sairão os recursos para pagar

Ao planejar investimentos, leve em consideração outras despesas fixas e variáveis de cada mês.

III. Orçamento familiar

O orçamento é a principal ferramenta para o sucesso e a felicidade na vida financeira. Nele devem estar incluídas as metas e o que será feito para alcançá-las.

Devem estar incluídos também os bens e produtos que serão adquiridos e consumidos para a satisfação das necessidades básicas da família, descartando, assim, todos os bens e produtos sugeridos pelo “consumismo”

Orçamento básico mensal

RECEITAS

Salário líquido do casal.....	R\$	_____
Aposentadoria do casal.....	R\$	_____
Receitas patrimoniais (aluguéis).....	R\$	_____
Outros.....	R\$	_____
TOTAL.....	R\$	_____

DESPESAS

Dízimo	R\$	_____
Ofertas.....	R\$	_____
Moradia.....	R\$	_____
Luz/Água/Gás.....	R\$	_____
Telefone.....	R\$	_____
Alimentação.....	R\$	_____
Alimentação fora de casa	R\$	_____
Vestuário	R\$	_____
Transporte/locomoção	R\$	_____
Despesas com veículo.....	R\$	_____
Escola dos filhos.....	R\$	_____
Saúde.....	R\$	_____
Empregada.....	R\$	_____
Mesada dos filhos/esposa.....	R\$	_____
Lazer.....	R\$	_____
Despesas bancárias.....	R\$	_____
Seguros	R\$	_____
Outros.....	R\$	_____
TOTAL.....	R\$	_____

FUNDO DE RESERVA

Será calculado tendo como base a diferença entre o total das receitas e despesas.

Receita : O que se ganha

Despesa: O que se gasta

Reserva: O que se guarda

$$\begin{array}{r} \text{R\$} \quad \quad \quad , \quad \quad - \quad \text{R\$} \quad \quad \quad , \quad \quad = \quad \text{R\$} \quad \quad \quad , \\ \hline \text{Receita} \quad \quad \quad - \quad \quad \text{Despesa} \quad \quad \quad = \quad \quad \text{Reserva} \end{array}$$

IV. Controle de despesas

É necessário fazer planejamento e orçamento. Mas isso só produzirá os resultados esperados se forem acompanhados de um rigoroso controle. As despesas devem ser efetuadas de acordo com o orçamento. É no acompanhamento que iremos fazer os ajustes necessários.

“Todos devem aprender a tomar notas de suas despesas. Alguns o negligenciam como não sendo coisa essencial; é um erro, porém. Todas as despesas devem ser anotadas com exatidão” (O Lar Adventista, p. 374).

“Cuide para que suas despesas não vão além de sua renda. Conte-nha seus desejos. [...] Os pais devem aprender a viver dentro de seus recursos” (Ibidem, p. 375, 376).

Método sugestivo para controle das despesas:

- As despesas mensais da família devem ser anotadas com precisão, pelo menos uma vez a cada seis meses.
- Uma pequena caderneta deve estar sempre à mão, para facilitar esse trabalho.
- No fim do mês, as despesas devem ser agrupadas conforme os itens identificados no orçamento.
- Comparar os gastos realizados com o orçado.
- Fazer os ajustes necessários.

V. Dicas que ajudam no controle financeiro

“Saber gastar é tão importante quanto saber ganhar.”

1. Evite compras pelo crediário. Comprar à vista ainda é a melhor maneira de fazer um negócio.
2. Uma das melhores maneiras de “esticar” os rendimentos é saber o que comprar e como fazê-lo. Procure não comprar no primeiro lugar em que entrar. Faça pesquisa de mercado. Vivemos em um regime capitalista, onde a concorrência é muito forte e sempre se consegue algo mais barato. E, mesmo assim, não deixe de pechinchar.
3. Examine bem a qualidade daquilo que está adquirindo, seja de um

produto perecível ou durável. Um produto de qualidade superior, por durar mais, pode sair mais barato do que um de qualidade inferior, que dura menos.

4. Compre produtos da estação, que sempre são mais baratos.
5. Ao comprar um alimento, examine seu valor nutricional. Faça-o cuidadosamente. Não compre apenas pelo peso ou volume, e sim pelo que representa como alimento.
6. Se encontrar algum produto não perecível em promoção, a um bom preço, não perca a oportunidade de fazer o seu estoque.
7. Não se deixe impressionar pelas embalagens: estas só revelam aparências e não o conteúdo.
8. Nunca compre sob o impacto da propaganda. Hoje, como nunca antes, o mundo está cheio de falsas necessidades, criadas pelo marketing. Saiba distinguir o essencial do supérfluo.
9. É importante ter a lista básica para a compra de alimentos e produtos de mercado. Isso facilita o cálculo do orçamento e evita gastos supérfluos.
10. Outro detalhe curioso é que se deve evitar fazer compras no mercado quando se está com fome. Nessas situações, a “barriga sobe para a cabeça” e a pessoa acaba comprando além do previsto.
11. Evite levar crianças ao mercado.
12. Uma dica para a compra de roupas é aproveitar as promoções de fim de estação. Por exemplo: sempre no fim do inverno as lojas promovem pontas de estoque por um preço bem inferior ao que venderam no início da estação. É uma boa oportunidade de comprar para o inverno do próximo ano, a um preço bem acessível.
13. Compare as embalagens e analise a relação preço versus quantidade. Por exemplo: um tubo de creme dental de 120 gramas a R\$ 1,40 é mais vantajoso que outro de 90 gramas a R\$ 1,20. Embora isso, à primeira vista, pareça pouco, no fim de um ano haverá grande vantagem com esse tipo de economia.
14. Faça seguro total de seu carro.
15. Tenha um plano de saúde para a família.
16. Ao administrar o fundo de reserva, cuide em fazer aplicações seguras. Escolha um banco estável, que seja conservador em suas aplicações.
17. Mantenha uma única conta bancária para a família.
18. Evite dar cheque pré-datado. Ele é um dos vilões do descontrole financeiro.
19. Se optar pelo uso do cartão de crédito, faça-o com critério e bom senso. Muitos estabelecimentos que trabalham com cartão de crédito vendem à vista com bom desconto. Certifique-se dessa boa opção.
20. Muito cuidado com o uso do telefone celular. Ele deveria ser

usado unicamente em atividades profissionais ou em casos de extrema necessidade.

21. Quem tem vínculo empregatício, cuide para não usar o 13º salário antecipadamente. Cuidado com as ofertas de lojas que vendem seus produtos para pagar no fim do ano com o 13º. Nesse prazo de financiamento existe um alto custo financeiro que está embutido nos preços dos produtos ofertados.
22. Cuidado com os “cartões preferenciais”, oferecidos, principalmente, por grandes lojas de departamentos e vestuários. Esses cartões existem para incentivar o consumo. As facilidades para comprar, com as aparentes “vantagens” do pagamento parcelado, induzem o consumidor a comprar além de suas reais necessidades e possibilidades.

VI. As finanças da família e o relacionamento com Deus

Faça da fidelidade a Deus uma prioridade em sua escala de valores.

Fidelidade no dízimo – obediência

- 10% da renda bruta da família

Fidelidade nas ofertas – gratidão

- Voluntária (separada em casa)
- Proporcional às rendas

Ensine seus filhos a serem dizimistas e ofertantes. (Dar a eles uma pequena mesada.)

“Se nos compenetrarmos de que Deus é o doador de todo o bem, que o dinheiro Lhe pertence, então exerceremos sabedoria no gastá-lo, de conformidade com Sua santa vontade. O mundo, seus costumes, suas modas, não serão nossa norma. Não teremos o desejo de conformar-nos com suas práticas; não permitiremos que nossa própria inclinação nos controle” (O Lar Adventista, p. 368).

(Este material foi adaptado do livro Administração Financeira da Família, de autoria do Pr. Antônio Tostes.)

o Espírito Santo possa guiá-lo a essa condição. Por isso, apresentamos o Guia de Consolidação do Hábito para 180 dias.

Vamos começar com uma proposta de leitura conjugada da Bíblia e do Espírito de Profecia, partindo do livro Caminho a Cristo.

Hoje, mais do que nunca, necessitamos estabelecer prioridades que nos ajudem a crescer espiritualmente, mediante constante comunhão com Deus.

“Far-nos-ia bem passar diariamente uma hora a refletir sobre a vida de Jesus. Deveremos tomá-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente as finais. Ao meditar assim em Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança nEle será mais constante, nosso amor vivificado, e seremos mais profundamente imbuídos de Seu espírito. Se queremos ser salvos afinal, teremos de aprender aos pés da cruz a lição de arrependimento e humilhação” (O Desejado de Todas as Nações, p. 83).

Explicações

Este é um planejamento de estudo conjugado da Palavra de Deus com os comentários do Espírito de Profecia. São seis livros básicos, num total de 180 capítulos.

NOME DO LIVRO	QUANTIDADE DE CAPÍTULOS
Caminho a Cristo	13
O Desejado de Todas as Nações	87
Vida de Jesus	32
Parábolas de Jesus	29
Santificação	11
Conselhos Sobre Mordomia	08
Total	180 capítulos

Assim que terminar a Jornada Comunhão e Santidade do SEE I, continue, sem falhar nenhum dia, pelos próximos 180 dias.

GUIA DE CONSOLIDAÇÃO DO HÁBITO DA COMUNHÃO COM DEUS (180 DIAS)

(Preparado por Ozeas C. Moura, Th.D.)

Dia	Texto Bíblico	Texto do Espírito de Profecia	
		CAMINHO A CRISTO	
01	Salmo 145	cap. 1	O Cuidado de Deus
02	Gênesis 3	cap. 2	A Ponte Sobre o Abismo
03	Salmo 51	cap. 3	Mudança de Rumo
04	Salmo 34	cap. 4	Abra o Coração a Deus
05	Efésios 4	cap. 5	Consagração
06	Romanos 8	cap. 6	Um Direito seu
07	Gálatas 5:16-26	cap. 7	A Obediência é um Privilégio
08	1 Pedro 2	cap. 8	Crescimento em Cristo
09	Mateus 20	cap. 9	Atividade e Vida
10	1 Coríntios 2	cap. 10	O Deus que eu Conheço
11	Romanos 8	cap. 11	O Privilégio de Falar com Deus
12	João 16	cap. 12	Expulse a Dúvida
13	João 17	cap. 13	Regozijo no Senhor
Dia	Texto Bíblico	O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES	
14	Mateus 1:18-25	cap. 1	Deus Conosco
15	João 1:10-14	cap. 2	O Povo Escolhido
16	Gálatas 4:1-7	cap. 3	A Plenitude dos Tempos

39	Lucas 4:31-37	cap.26	Em Cafarnaum
40	Lucas 5:12-16	cap.27	"Podes Tornar-me Limpo"
41	Lucas 5:27-39	cap.28	Levi Mateus
42	Lucas 6:1-11	cap.29	O Sábado
43	Mateus 10	cap.30	Nomeou Doze
44	Mateus 5-7	cap.31	O Sermão da Montanha
45	Mateus 8:5-13	cap.32	O Centurião
46	Mateus 12:46-50	cap.33	Quem São Meus Irmãos?
47	Mateus 11:28-30	cap.34	O Convite
48	Marcos 4:35-41	cap.35	"Cala-te, Aquieta-te"
49	Marcos 5:24-34	cap.36	O Toque da Fé
50	Lucas 10:1-20	cap.37	Os Primeiros Evangelistas
51	Marcos 6:30-32	cap.38	"Vinde... e Repousai um Pouco"
52	Marcos 6:33-44	cap.39	"Dai-lhes vós de Comer"
53	Marcos 6:45-56	cap.40	Uma Noite no Lago
54	Marcos 8:11-13	cap.41	A Crise na Galileia
55	Marcos 7:1-23	cap.42	Tradição
56	Marcos 7:24-30	cap.43	Barreiras Derrubadas
57	Mateus 16:1-12	cap.44	O Verdadeiro Sinal
58	Mateus 16:21-26	cap.45	A Previsão da Cruz
59	Mateus 17:1-6	cap.46	A Transfiguração
60	Mateus 17:14-21	cap.47	"Nada vos Será Impossível"

83	Mateus 25:31-46	cap. 70	Um Destes Meus Pequeninos Irmãos
84	João 13:1-20	cap. 71	Servo dos Servos
85	Lucas 22:19, 20	cap. 72	Em Memória de Mim
86	João 14:1-6	cap. 73	Não se Turbe o Vosso Coração
87	João 18:1-11	cap. 74	Getsêmani
88	João 18:12-24	cap. 75	Perante Anás e o Tribunal de Caifás
89	Mateus 27:1-10	cap. 76	Judas
90	Mateus 27:11-26	cap. 77	Na Sala de Julgamento de Pilatos
91	Lucas 23:26-38	cap. 78	O Calvário
92	João 19:28-30	cap. 79	Está Consumado
93	João 19:38-42	cap. 80	No Sepulcro de José
94	João 20:1-10	cap. 81	O Senhor Ressuscitou
95	João 20:11-18	cap. 82	Por que Choras?
96	Lucas 24:13-35	cap. 83	A Viagem Para Emaús
97	Lucas 24:36-49	cap. 84	Paz Seja Convosco
98	João 21	cap. 85	Mais uma vez à Beira-Mar
99	Mateus 28:18-20	cap. 86	Ide, Ensinai a Todas as Nações
100	Lucas 24:50-53	cap. 87	Para Meu Pai e Vosso Pai
Dia	Texto Bíblico	VIDA DE JESUS	
101	Lucas 2:1-7	cap. 1	O Nascimento de Jesus
102	Lucas 2:21-24	cap. 2	Jesus Apresentado no Templo
103	Mateus 2:1-12	cap. 3	A Visita dos Magos

126	Lucas 24:1-12	cap. 26	Ressuscitou!
127	Marcos 16:1-8	cap. 27	“Não Temais”
128	João 20:19-23	cap. 28	“Paz Seja Convosco”
129	Marcos 16:19-20	cap. 29	A Ascensão Triunfal
130	Mateus 24	cap. 30	Quando Voltará Cristo à Terra?
131	Mateus 25	cap. 31	O Dia do Juízo
132	Apocalipse 21	cap. 32	O Lar da Eterna Felicidade
Dia	Texto Bíblico	PARÁBOLAS DE JESUS	
133	Marcos 4:1,2,33,34	cap. 1	O Ensino Mais Efcaz
134	Marcos 4:3-20	cap. 2	A Sementeira da Verdade
135	Marcos 4:26-29	cap. 3	O Desenvolvimento da Vida
136	Mateus 13:24-26	cap. 4	Por que Existe o Mal
137	Marcos 4:30-32	cap. 5	Pequenos Inícios, Grandes Resultados
138	1 Coríntios 3:9-11	cap. 6	Como Instruir e Guardar os Filhos
139	Lucas 13:20, 21	cap. 7	Um Poder que Transforma e Eleva
140	Mateus 13:44	cap. 8	O Maior Tesouro
141	Mateus 13:45, 46	cap. 9	A Pérola de Grande Preço
142	Mateus 13:47-50	cap. 10	A Rede e a Pesca
143	Mateus 13:51, 52	cap. 11	Onde Encontrar a Verdade
144	Lucas 11:1-13	cap. 12	Como Aumentar a Fé e a Confiança
145	Lucas 18:9-14	cap. 13	Um Sinal de Grandeza
146	Lucas 18:1-8	cap. 14	A Fonte do Poder Vencedor

147	Lucas 15:1,2	cap. 15	A Esperança da Vida
148	Lucas 15:11-32	cap. 16	A Reabilitação do Homem
149	Lucas 9:51-56	cap. 17	Alento nas Dificuldades
150	Lucas 14:15-24	cap. 18	Um Convite Generoso
151	Mateus 18:21-35	cap. 19	Como é Alcançado o Perdão
152	Lucas 12:13-34	cap. 20	O Maior Perigo do Homem
153	Lucas 16:19-31	cap. 21	Como é Decidido Nosso Destino
154	Mateus 21:28-32	cap. 22	O que Mais Valor tem Diante de Deus
155	Mateus 21:33-46	cap. 23	Por que Vem a Ruína
156	Mateus 22:1-14	cap. 24	Diante do Supremo Tribunal
157	Mateus 25:14-30	cap. 25	Como Enriquecer a Personalidade
158	Lucas 16:1-13	cap. 26	Talentos que Dão Êxito
159	Lucas 10:25-37	cap. 27	A Verdadeira Riqueza
160	Mateus 19:16-30	cap. 28	O Maior dos Males
161	Mateus 25:1-13	cap. 29	A Recompensa Merecida
Dia	Texto Bíblico	SANTIFICAÇÃO	
162	Mateus 6:5-8	cap. 1	A Verdadeira e a Falsa Teoria Comparadas
163	Daniel 1:5-20	cap. 2	Os Princípios de Temperança de Daniel
164	1 Coríntios 9:25-27	cap. 3	O Controle dos Apetites e Paixões
165	Daniel 3	cap. 4	A Fornalha Ardente
166	Daniel 6	cap. 5	Daniel na Cova dos Leões
167	Daniel 9:1-19	cap. 6	As Orações de Daniel

168	Marcos 10:35-45	cap. 7	O Caráter de João
169	1 João 3:1-10	cap. 8	O Ministério de João
170	Apocalipse 1:9	cap. 9	João no Exílio
171	Mateus 7:15-23	cap. 10	O Caráter Cristão
172	Efésios 6:10-18	cap. 11	O Privilégio do Cristão
Dia	Texto Bíblico	CONSELHOS SOBRE MORDOMIA	
173	Provérbios 3:9, 10	cap. 1	Coobreiros de Deus
174	Salmo 103	cap. 2	Nosso Generoso Benfeitor
175	Gálatas 6:6-9	cap. 5	Onde Cristo Habita Há Beneficência
176	Malaquias 3:8-12	cap. 12	Uma Prova de Lealdade
177	Mateus 19:27-29	cap. 65	O Lugar da Recompensa...
178	Mateus 6:19-21	cap. 66	Tesouro no Céu
179	Lucas 6:38	cap. 67	Bênçãos Temporais Para os Benéfcentes
180	Mateus 25:34-40	cap. 68	Participando das Alegrias dos Remidos



Enriquecimento Espiritual
Todos Integrados para Salvar e Anunciar
que a *Esperança é Jesus*

